

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ REUNE NO DIA 19 DE JUNHO, PELAS 21 HORAS, PARA TRATAR DE IMPORTANTES PROBLEMAS DE INTERESSE PARA TODA A POPULAÇÃO.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50

N.º 834

ANO XXIX

11/6/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ



PORTE
P A G O

PROBLEMAS DA HUMANIDADE

Protecção em caso de guerra

Segundo notícia internacional divulgada pela Cruz Vermelha, foi aprovado em Conferência da O. N. U. novas disposições do direito internacional humanitário. Entre a protecção a ter em conta aos civis, em caso de guerra, contam-se o uso de minas, nas tão faladas bombas incendiárias «napalm» (utilizadas em recentes conflitos internacionais) e sobre armas que deixem fragmentos não detectáveis com raios X. Se tudo isto

fôr respeitado pode dizer-se, que deu-se um passo em frente e o mundo, destacando as grandes potências, têm consciência da destruição, mas não devemos esquecer que estes acordos de interesses humanitários são feitos em tempo de paz. Será que em tempo de guerra, se tal des-

(continua na pág. 9)

QUESTÕES CINEGÉTICAS

A propósito do artigo inserto no semanário «O JORNAL» de 8/14 do mês andante na sua secção «Actualidade» e intitulado «Caçadores Contestam No»

(continua na pág. 9)

Resposta a quem a merece

Com este título publicou o nosso jornal no seu último número uma carta do nosso dedicado assinante sr. João P. P. Tavares, mas cujo nome foi incompreensivelmente omitido na tipografia onde é composta «A Voz de Loulé», pois a carta estava assinada.

Pelo facto pedimos desculpa ao prezado amigo sr. João Tavares.

GREVES NOS TRANSPORTES

— Tentativa desesperada de introduzir a instabilidade

Qualquer leitor mais atento já se deve ter apercebido das ideologias políticas dominantes entre os trabalhadores do sector dos transportes, em especial os da CP e da RN. Com efeito, ao chegar à gare das camionetas de Faro, podem-se ver por todo o lado, como se fosse uma festa, panfletos do Partido Comunista a atacar vigorosamente a AD, autocolantes da FRS, cartazes de apoio ao general Eanes, etc.

Para se afirmarem na sua ideologia marxista, os pretensos «trabalhadores» fazem agora, quase todos os meses, rotineiramente, greves laborais de vários

dias que, como é óbvio, prejudicam as pessoas que não dis-

(continua na pág. 4)

Esclarecimento da Câmara Municipal de Albufeira

O Presidente da Câmara de Albufeira torna público o seguinte:

«A Câmara Municipal de Albufeira deliberou, por unani-

DR. JOSÉ MENDES BOTA processa APU por calúnia e difamação

Na sequência do comunicado saído a público, da responsabilidade da Comissão Coordenadora de Loulé, da Aliança Povo

Unido, e de que nos fizemos eco no último número, onde se continha uma série de acusações e insinuações cobardes e irresponsáveis à Câmara Municipal de Loulé e seus elementos PSD, a propósito de uma pretensa aprovação de um Plano de Ur-

(continua na pág. 9)

FESTA DA ESPIGA EM SALIR

No passado dia 31 de Maio, a população de Salir veio para a rua festejar a Festa da Espiga e proporcionou a milhares de visitantes um espectáculo

(continua na pág. 4)

Quem pretende captar o eleitorado de Quarteira?

Ainda estamos a cerca de ano e meio do próximo acto eleitoral para as Autarquias Locais e já se nota, nesta terra, a caça ao voto. Tal atitude não seria de estranhar por parte de for-

ças políticas, com razoável acção na zona, como é o caso do P. S. D. ou P. S., mas, considerando que essas antecipadas tentativas surgem por parte de

(continua na pág. 4)

CÂMARAS DO ALGARVE

têm autocarros ao serviço do Desporto e da Cultura



Através de uma conjugação de esforços (financeiros) entre as Câmaras do Algarve, a Secretaria de Estado da Cultura e Desportos e a empresa Salvador Caetano, foram adquiridos 16 autocarros que as nossas Câmaras poderão co-

locar à disposição das actividades desportivas e culturais das respectivas localidades.

Ao acto da entrega das viaturas estiveram presentes os Presidentes das Câmaras, os quais se deslocaram ao Largo

da Sé, em Faro, onde puderam apreciar o quadro que acima vimos, com as 16 viaturas «perfiladas».

No próximo número daremos mais pormenores deste acontecimento.



O Campinense

permanecerá na III Divisão Nacional de Futebol

(VER PAGINA 7)

A Câmara de Loulé

procura soluções para os mais urgentes problemas do Concelho

(Continuação)

ELECTRIFICAÇÃO — Início da electrificação da Franqueada; Continuação da electrificação de Vale Judeu; Retomada a electrificação da Soalheira; Retomada a electrificação do Monte Seco.

INSTRUÇÃO — Obras diversas nas escolas da Freguesia; Preparado o processo para a adjudicação da construção da escola do Parragil.

ACÇÕES DIVERSAS — Aquisição de projecto para a aplicação de semáforos nas Quatro Estradas, que até agora não teve o parecer positivo da Junta Autónoma de Estradas.

— Colocação de diversas placas de sinalização.
— Execução de obras na antiga cadeia comarcã, para instalação do futuro Quartel da GNR.
— Obras no cemitério de Loulé.
— Arranjo do Jardim do Largo Manuel de Arriaga.
— Calçamento do monumento ao Dr. Bernardo Lopes.

● S. CLEMENTE

REDE VIARIA — Alcatroamentos na Expansão-Sul
— Calçamento da Rua Dr. Frutuoso da Silva.
— Reparação do alcatroamento da Rua David Teixeira.
— Reparação do alcatroamento da estrada Barreiros-Almarjões-Campina de Cima.
— Reparação do alcatroamento da estrada Valle Formoso-Poço da Amoreira.
— Reparação do alcatroamento da estrada Poço Pau-Goncinha.
— Reparação do alcatroamento da estrada da Goldra.
— Terraplanagem da ligação Córregos de Sta. Luzia-Cruz da Assumada.
— Colocadas diversas passadeiras para peões na Av. José da Costa Mealha.
— Colocadas divisórias para estacionamento ao longo de toda a Av. José da Costa Mealha.

**Luís Manuel
A. R. Batalau**

**MÉDICO
Especialista Pediatria**

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se um armazém, na Av. do Cemitério, com aprox. 350 m2.

Tratar com Maria Sousa Silva
Telef. 62252 — LOULÉ

(4-3)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

ROSA & QUATORZE, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO
Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 115 v.º a 117, v.º do livro n.º 122-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Elias Luz Rosa e Álvaro Ventura Quatorze, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Rosa & Quatorze, Limitada», tem a sua sede em Vilamoura, no Posto número dois — Produtos de Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Segundo — O objecto da sociedade, é a exploração de mini-mercados e de máquinas de lavar automóveis podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quatrocentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — 1. A cessão e divisão de quotas entre os sócios, é livre;

2. A cessão a estranhos, no todo ou em parte, fica sempre dependente do consentimento da sociedade, que terá o direito de preferência em primeiro lugar e, em segundo, os sócios individualmente considerados.

3. O sócio que pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte, deverá comunicá-lo por carta registada, com aviso de recepção, à sociedade e a cada um dos restantes sócios, indicando quem é o adquirente, o preço e demais condições do contrato da cessão.

4. A sociedade e os sócios não cedentes, devem comunicar, pelo mesmo meio, no prazo de trinta dias, a contar da data do recebimento da carta, se querem ou não exercer o direito de preferência.

5. Findo o prazo de trinta dias, indicado no número anterior, sem que se tenha exercido o direito de preferência, poderá o contrato de cessão ser efectuado livremente durante os seis meses seguintes.

Sexto — No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e representantes do interdito ou inabilitado, nomeando aqueles um, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Sétimo — A indicação do representante a que se refere o artigo anterior, deverá ser comunicada à sociedade no prazo de trinta dias, a contar da data do falecimento ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição ou inabilitação do sócio.

Oitavo — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

ATENÇÃO SENHORES EXPORTADORES / IMPORTADORES

A firma **VAMAR — Transportes Internacionais, Lda.**, com sede provisória na Rua Filipa de Vilhena, n.º 6-1.º, em Loulé, telef. 62829, está desde já ao serviço de V. Ex.as, com transportes de e para toda a Europa, por via Aérea, Marítima e terrestre, com cargas de Grupagens e completas.

No interesse de V. Ex.as, não deixem de nos consultar.

A GERÊNCIA



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

MÉDICA
NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

Electroencefalogramas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.

Centro Médico
PORTIMÃO

ALVARÁS

- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
- REAL ESTATE
- CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

GABINETE SIMÕES LOURENÇO

Rua Samora Barros, 14, r/c

Telef. 42 627 — 8300 SILVES

QUESTÕES CINEGÉTICAS!

(Continuação da pág. 1)

va «Lei da Caça» — tenho a ousadia de me referir ao mesmo, não com a intenção ou o propósito de crítica, pois não é o caso, porque a minha crítica só poderia ser a mais favorável; os meus propósitos são de desejar colaborar, ou melhor dito, de secundar este artigo nos pontos em que faz silêncio e que seria muito oportuno referir-los, para que deles tenhamos perfeito conhecimento e possamos determinar certas causas de tal estado de cousas a que se refere o articulista, e procurar curá-las, pois as suas consequências estão bem à vista.

Ocupemo-nos agora de determinar as suas causas que são as mesmas de sempre e que se passa em toda a parte — «todos a tirar e ninguém a pôr» — certamente que virá a faltar.

Assim, entrando mais a fundo na matéria, podemos dizer que a causa determinante da grande falta de caça em muitas Zonas e, particularmente naqueles terrenos abertos onde o exercício da caça é livre praticá-lo, sem qualquer outra permissão especial e, (onde não há — nem uma só peça de caça), — é exactamente, e o podemos afirmar, por falta de um condicionamento adequado, isto é, por falta de um Código de Caça mais ajustado às actuais circunstâncias e em todo o sentido lato da palavra.

Esta regulamentação a que me refiro, não seria nem mais, nem menos de que um conjunto de normas jurídicas, formando uma Lei especial ou Código que regulasse toda a prática cinegética numa forma geral em todo o território Nacional, ou por Zonas ou Regiões a determinar de acordo com o que fosse mais aconselhável.

Esta Lei, como todas as Leis são ordenadas e promulgadas pelo Governo da Nação, mas para que a mesma resultasse de um efeito mais categórico e salutar, conviria que os pontos básicos, fossem indicados pelos dedicados e entregues à causa cinegética e, o caminho seria a Organização de todos os amantes do Desporto Cinegético em Clubes e Associações com fins moralizadores e cívicos, para a protecção e defesa das espécies cinegéticas e com funções de órgãos consultivos da Acção Governativa.

Consequentemente, pela promoção de reuniões ou Congressos de Caça, se poderia reunir matéria concreta e salutar, e, resultante da prática e experiência dos mais sabedores, para que em seu tempo e com propriedade, se pudessem preconizar ao Governo da Nação, medidas e teses mais aconselháveis e válidas, e, tendentes à promulgação de um condicionamento adequado, para a prática do Desporto cinegético.

Por tais asserções, também importa dizer que para que destas ideias resultassem efeitos convenientes (pois não basta fomentar e que as Leis sejam

promulgadas) — é também absolutamente necessário, e importa, que haja a maior submissão e respeito às mesmas, para que sejam cumpridas, como nelas se contenha.

O caçador deverá considerar e aceitar a caça como um Desporto e, como tal, ser praticado, com a observância da sua Regulamentação aplicável.

Não se pode nem se deve pensar em praticar a caça como um negócio ou indústria; a prática cinegética pelos seus devotos, deverá ser exercida com preceito e elegância e, não como uma autêntica destruição, como em muitas ocasiões se verifica acontecer, pois o temos presenciado.

É muito corrente e muito curioso ouvir alguns caçadores lamentarem-se, — dizendo, «que este ano (por exemplo) não há caça nenhuma e que é uma calamidade».

Claro, pois concerteza que sim; se no período venatório anterior não ficaram algumas parcelhas de perdizes, lebres e coelhos, etc., — como poderíamos esperar ter caça no ano seguinte?

Esta é uma verdade axiomática, — pois contrariamente a este pensamento — só por obra e graça do Espírito Santo.

Temos por força das circunstâncias e como medida de boa regra de saber estimar e poupar e muito essencialmente de Reservar como uma necessidade Fundamental.

Se não se entender assim, esta situação irregular e caótica, perdurará inexorável.

Se poderia indicar algumas causas que determinam em boa medida a escassez de caça, pois não é segredo, nem coisa oculta, basta um pouco de espírito de observação e verificaremos que são as seguintes:

a) Falta de observância aos diplomas Legais (as Leis) que regulam este desporto, particularmente no período da proibição ou defeso.

b) Falta de protecção às várias espécies cinegéticas, pela ausência duma adequada e cerrada fiscalização.

c) Deficiente ou nula repressão.

d) Errada e funesta maneira de praticar o exercício de caçar no período «intermédio do defeso», isto é, da caça às espécies não indígenas, particularmente a Rola e a codorniz; esta prática deveria ser exercida, tão somente, em zonas ou terrenos devidamente indicados e concretamente identificados, para tal fim, e com rigorosa observância dos preceitos aplicáveis a tal prática.

Como estamos na época do Desporto e já que tanto se fala do mesmo, vamos a entendê-lo: — O que é o Desporto? — Pois é um passatempo e um exercício que serve para recrear o espírito e de destreza e agilidade que muito favorável e convenientemente concorrem, para a preparação e educação do homem e susceptível de satisfazer três condições primordiais nos as-

pectos: físico, cívico e moral.

A condição física é sem dúvida de capital importância, pois concorre, para vigorizar e fraterizar a raça, e esta é uma condição vital, para o indivíduo — o homem neste caso.

A condição cívica não menos importante e necessária, pois vale para que o homem como um ser eminentemente social, consiga motivos e o domínio, para poder submeter-se e acatar a disciplina e os preceitos regulamentares do Desporto, para que deste modo possa empregar e aproveitar as suas forças em jogo ou prática lícita e regulamentária, como importa, pois sem esta condição de nada serviria o físico.

A condição moral: — a poderíamos definir por várias formas, com base na «Virtude», mas preferimos defini-la assim, exemplificando: — Mais vale perder com honra — do que fazer um ganho vergonhoso.

Assim, chegámos deste modo à conclusão de que este e qualquer Desporto, necessita ser praticado de modo a satisfazer estas três condições, — a física, a cívica e a moral que são integrais e dependentes entre si, e, um desportista que tenha somente por preocupação a preparação física, — então, será sempre um mau desportista, não conta — não vale.

Que mais nos falta dizer ou referir sobre tão salutar Desporto?

Muita coisa, digamos mesmo, que ainda nada dissemos do que importa mencionar; este Desporto dos devotos de Santo Hubert — é entre todas as modalidades do Desporto por Excelência, pois é uma das actividades mais antigas e naturais do homem e que mais pode influir na sua formação e instintos.

Também sob o aspecto económico, deverá merecer a maior atenção e cuidado por parte da Acção Governativa.

Finalmente, e em síntese, devemos manifestar e sugerir o seguinte:

1.º — Que por se tratar duma nova Lei de Caça — matéria muito vasta e complexa, importa a todo o transe e, através de todas as influências, evitar que esta nova Lei, se promulgue de afogadilho, dado que como antes temos explanado — a caça é produto da NATUREZA e quasi que usaríamos dizer que DEUS e Natureza, formam um sacrossanto binómio, e, isto para dizer, que tudo o que o Criador colocou sob o domínio do homem, — foi para o justo e completo desfrute de todos os homens — e, não, só para alguns, porque seria até anticonstitucional, por contrariar o «princípio da igualdade».

2.º — Tomar contacto com todas as Comissões Venatórias Concelhias e ou Regionais, e ainda, com todos os Clubes e Associações de caçadores, para se promover um possível Congresso Nacional de Caça — donde possa sair matéria capaz, para que se possa preconizar a acção governativa — um novo projecto de Lei da Caça.

3.º — Que o nosso maior e mais justo receio está ou é que possamos regressar à Idade Média — era em que estava em força os instrumentos feudais e das glebas, isto no tocante a Coutadas e a certas Reservas de caça; muito bem, que tenhamos Parques Nacionais, Reservas Nacionais de Caça, na medida conveniente necessária, com vista a efeitos de «Repovoamen-

tos» e outros motivos, completamente dirigidos pelo Estado, através dum Departamento próprio e com um perfeito «controlo» e a necessária fiscalização; agora a criação de coutos privados de caça a «torto e a direito», — só para os amigos e o «compadrio» — sem um mínimo de atenção pelos outros — os desfavorecidos — que também pagam as suas licenças e ficam sem saber aonde ir caçar, porque está tudo praticamente coutado, sem se contar com umas faixas neutrais, onde se possa caçar. Assim, sugerimos por nossa parte que as áreas in-

dicadas e mais convenientes, para os Coutos privados de caça — que são as seguintes:

Coutos privados de caça: Para caça grossa ou maior, a partir de... 1 000 hectares.

Para caça menor ou indígena a partir de... 500 hectares.

Pronto, e que outro devoto e venerador da Deusa DIANA ou ARTEMIS, diga também de sua justiça — o que tiver por conveniente, para assim, se coligirem elementos válidos, para o trabalho que nos propugnamos DIXI.

V. R. S. A., 11-5-81 — CGP

PROBLEMAS DA HUMANIDADE

Protecção em caso de guerra

(Continuação da pág. 1)

graça alguma vez de novo se verificar, os estados, em Genebra, conhecerão a validade destes acordos ou outros acordos do mesmo tipo?

Também os estados soberanos nos seus direitos mais significativos, tiveram o «jus belli» que sofreu grandes restrições, numa tentativa de proibir a guerra. De acordo com o art.º 2 n.º 4 da Carta das Nações Unidas — «Todos os membros deverão evitar nas suas relações internacionais a ameaça ou o uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer estado, ou qualquer outra acção incompatível com o propósito das Nações Unidas». Em substituição do direito de fazer guerra (jus belli), pelo art.º 34 n.º 1 do Estatuto do Tribunal Internacional de Justiça começou a utilizar-se a nível de estados o direito de reclamação internacional, fazendo valer os seus direitos, pedindo inquéritos, recorrendo à arbitragem, à jurisdição internacional, etc.

Tudo isto anima a humanidade e em tempo de paz é engraçado assistir a acordos como o célebre acordo de Helsínquia em 1/8/1975 com vista à salvaguarda da paz. Mas, olhando para os tempos antes da 2.ª guerra mundial vamos encontrar acordos que até foram saudados como pactos de paz perpétua e temos a distinguir o magnífico «Pacto Briand-Kellog» que foi ratificado pela quase totalidade dos estados membros da SDN, inclusive a Alemanha. Para que serviu tanto acordo e tanta promessa? Hoje, fazem-se novos acordos, novas promessas humanitárias com restrições e regulamentações em armamentos, enquanto uma guerra fria cavalga em paralelo, porque o mundo quer queiram quer não, é um jogo de interesses e quando estes são atingidos é a força que vem estabelecer a paz, com a guerra, porque nessa altura, olhando para a história, entre a promessa verbal e a promessa escrita, não passaram de simples normas de cortesia entre estados.

Quem não tem seguido a guerra Iraque-Irá, que se vão flagelando mutuamente, e contribuindo para agravar a economia mundial? Que poderes perante estes estados tem mostrado a ONU? Enquanto a milhares de quilómetros cada estado apresenta as suas opiniões e invoca os artigos da Carta da ONU, centenas de inocentes, que não sabem de quem é a culpa, sofrem física e espiritualmente a guerra e alguns vêem chegar o último cavaleiro de Apocalipse — a morte.

Por isso o conjunto de normas jurídicas que regulam as relações da comunidade internacional nem sempre exercem um

funcionamento preciso evitam do certas calamidades. Daí ha ver quem negue o carácter jurídico do direito internacional e o reduza à moral internacional ou a um direito imperfeito. O homem como membro da sociedade, ao desempenhar o papel de governante, como súbdito dum estado, deve subordinar-se ao bem comum de todos ao coordenar-se com a moral dos outros estados. Embora admitam as normas internacionais, contudo atribuem-lhe carácter moral. Outros vêem que as normas internacionais são um direito imperfeito, uma normatividade «sui generis».

Fazendo uma análise concreta de situações, parece incluir-se a realidade ao direito internacional para a posição de que o direito resulta da vontade do Estado. Este, sentindo-se uma grande potência, desde que não haja equilíbrio de forças com outras congéneres, manterá um «direito-força», que só não seria viável, uma vez afectado nos seus interesses, se a comunidade internacional estivesse dotada duma extrema perfeição.

Mas, como se vê no dia a dia através da imprensa e da rádio a humanidade anda em constante agitação e atingir esse grau de perfeição jamais será possível. Isto num conceito muito subjectivo. Entretanto vamos assistindo a remendos sobre uma manta cheia de buracos, como seja regulamentar determinadas armas que os estados possuem, para civis em caso de guerra, quando outras mais poderosas ficam a aguardar para se alguma vez surgir algum conflito. Será que, presentemente, as que ficam em excedente, que eram destinadas aos civis as vão destruir e transformar em utensílios para bem da humanidade?

Embora seja mais animador e melhor, as conferências de abolir armamento, livrai-nos a todos duma guerra mundial!...

ADÉRITO VAZ

Vende-se

Bateria de televisão, em bom estado.

Informa António Guerreiro Gabriel — Campina de Baixo — LOULÉ.

(2-1)

Compra-se

CIMENTO.

Tratar pelo Telef. 66138 — BOLIQUIME.

(3-1)

DR. JOSÉ MENDES BOTA

processa APU por calúnia e difamação

(Continuação na pág. 1)

banização de Pormenor para Quarteira, por parte daquela autarquia. O que de facto não se verificou. O Dr. José Mendes Bota, figura destacada do PSD, e Vereador Substituto do Presidente da Câmara, intentou imediatamente uma acção judicial, com vistas a processar a APU, por calúnia, difamação e danos morais profissionais e políticos.

Instado pela Voz de Loulé a pronunciar-se sobre esta questão, o Dr. José Mendes Bota remeteu-nos para o comunica-

do que o PSD fez de imediato circular, e onde se desmascararam, uma a uma, a alta densidade de mentiras e incorrecções que a APU conseguiu colocar em tão poucas linhas. Recusando-se a divulgar mais pormenores de imediato, aquele dirigente apenas adiantou ser sua intenção fazer uma doação à Associação dos Animais Abandonados de Loulé, com os resultados da acção judicial. Como seus advogados, o Dr. José Mendes Bota nomeou os conhecidos causídicos Dr. Luís Pontes e Dr.ª Fátima Pontes.

Trespasa-se

Casa de Móveis.

A 30 m do Largo de S. Francisco.

Tratar telef. 62251 — LOULÉ.

(4-1)

Quem pretende captar o eleitorado de Quarteira?

(continuação da pág. 1)
um C. D. S. ou de um P. C., partidos que se deveriam envergonhar de representar esta terra politicamente, então, tudo muda de figura, e alguém terá de publicamente alertar a população.

Há semanas, entrou-nos por debaixo da porta, um comunicado do C. D. S., lembrando o caso dos Pescadores de Quarteira e o seu mais do que justo e desejado Porto de Pesca. Lemos várias críticas ao actual Executivo Municipal, enaltecendo (ou querendo enaltecer) o pouco reconhecido mérito de um Senhor Deputado, de nome Cantinho de Andrade. Os habitantes desta terra, muito embora em elevado número, que tenham votado na sua lista, não o conhecem para nada, quanto ao zelo pelos interesses locais. Daí, que, primeiro, terá de mostrar-se quem é, para que o Povo possa dizer quem foi! Vir num comunicado perguntar, qual são os rendimentos do pescado em Quarteira não é observação admissível a um sr. Deputado, a não ser que discorde da pretensão, ou que queira desvirtuar, o trabalho de colegas da sua própria bancada.

Como não há uma sem duas, chegou a vez do Partido das amplas liberdades (P. C.) lançar um extenso comunicado à população de Quarteira, intitulado-se de Comissão de Freguesia de Quarteira. Logo, teremos de perguntar se o seu representante à Assembleia de Freguesia está conluído, com um dos elementos do C. D. S. e porquê que não comparecem às sessões?

No segundo ponto, tece o minúsculo P. C. Quarteirense, várias e aceitáveis críticas ao Serviço Nacional de Saúde local responsabilizando, como é seu hábito, o Governo A. D.. Não é possível saber-se, mas, é de crer, que muitos comunas, são responsáveis pelos maus serviços da Saúde neste País! Terceiro ponto, relaciona-se com o Porto de Pesca e Pescadores, pondo de sobreaviso o seu futuro, no que se relaciona com a utilização da Marina.

Contudo, apenas se pode responsabilizar o Governo A. D. pela demora na resolução do Porto, mas há que ter em conta a morosidade de tais problemas, sem esquecer que ao Partido Comunista, se podem atribuir 75% das responsabilidades, daquilo que antevê como tragédia! Primeiro, porque em 74/75 ajudou a destruir os dinheiros

que hoje são necessários para construir esse mesmo Porto. Segundo, porque nessa mesma época, contribuiu em larga medida para a vergonhosa e condenável descolonização que é razão principal do excesso de barcos e pescadores na Marina de Villamouira. Portanto, os Pescadores de Quarteira, na sua maioria, retornados e refugiados, não esquecerão tão cedo, a prestimosa «ajuda» dos vendedores de Pátrias!

No quarto ponto: os reparos comunistas especialmente dirigidos para um ponto bem conhecido de todos: habitação, com elevado destaque para os 1500 habitantes do bairro da lata. Também aqui, com a sua habitual baba raiosa, finge ignorar a sua responsabilidade no esconço de toda aquela gente de Angola e Moçambique. Enfim, cápa de cordeiro que não pega, até porque as várias eleições têm demonstrado com os 500 votos, que é melhor escolher outra freguesia para a pregação.

Nos restantes pontos, que são oito, alonga-se a Comissão das argolinhas de Quarteira, nas abundantes críticas à Junta de Freguesia A. D. e à Câmara AD do nosso Concelho. Tão ignorantes que nem sabem que não há ADs no concelho de Loulé. O eleitorado escolheu PSD.

Foi naturalmente em representação desse mesmo eleitorado, que o Presidente da Junta de Freguesia e muito bem, entendeu não receber o sr. Deputado Carlos Brito.

O sr. Presidente da Junta e todos nós, o Povo de Quarteira, muito especialmente, não pode contar com traçoelros! Porquê? Porque quando o Presidente da Junta de Freguesia propôs à Assembleia Municipal de Loulé a descentralização ou cedência da exploração dos Mercados, Barracas, Lavadouros e um novo edifício para a Junta de Freguesia, foram os comunistas dessa Assembleia os únicos que votaram contra! QUE MAIS É NECESSÁRIO?

M. FARIA

Esclarecimento da Câmara Municipal de Albufeira

(continuação da pág. 1)

surpresa pela estranha e inesperada atitude dos vereadores socialistas e sobretudo quanto ao motivo da sua renúncia apontado no comunicado, por estes, salvo raríssimas excepções em casos pontuais, terem concordado com a política de gestão que tem vindo a ser praticada. Nunca qualquer deliberação foi tomada exclusivamente pela maioria AD com total oposição das restantes forças políticas, donde se conclui que é falsa a acusação do «uso e abuso do poder». Não houve do PS qualquer proposta relacionada com a gestão do Município, discordando da maioria, limitando-se os seus vereadores a assistirem, normalmente sem intervenções, à discussão dos assuntos entre outros elementos da Câmara e finalmente a assumirem a posição da maioria com o simples voto favorável. A «ingloria luta travada pelos vereadores socialistas» é, portanto,

uma afirmação sem qualquer fundamento.

Em relação ao «tempo gasto em despachar projectos de obras ao serviço de grandes investidores», é de lamentar que os vereadores socialistas não tenham esclarecido o seu Partido de que a apreciação de grandes projectos exige, logicamente, muito tempo e mais ainda quando se trata de zonas sem plano de urbanização, como é a situação presente. A não ser que se julgue ser melhor gestão deliberar, sem apreciar devidamente, com um rápido e seco deferimento ou indeferimento.

Quanto à «floresta de cimento, desordenada, insalubre e anárquica», foram os representantes da AD e APU que tomaram a iniciativa de determinar medidas destinadas a evitar tal situação, incluindo o estabelecimento de contactos junto do Governo Central, que já foram iniciados sem qualquer participação da vereação socialista, como sempre, devido aos seus afazeres particulares.

No que respeita à «coerência e intransigência dos princípios em relação à defesa da população em geral», não compreende a Câmara como se pode pretender defendê-los sem acções, uma vez que o PS parece só agora não concordar com a orientação que tem sido estabelecida, aliás, de acordo com o plano de actividades aprovado. Deste modo, a Delegação do PS não assiste o direito de se considerar como única e exclusiva força política defensora dos mais desfavorecidos de Albufeira.

Finalmente a Câmara Municipal não pode deixar de manifestar total repulsa pela condenável iniciativa da Secção de Albufeira do PS que, deturpando a verdade dos factos, em nada contribui para a defesa dos interesses do Município, pelo contrário, e mais ainda, classifica o referido comunicado como uma grave falta de respeito para com a população a que se destina.

Albufeira, 27 de Maio de 1981.
O Presidente da Câmara,
JOSÉ MANUEL DOS SANTOS SILVA

Os cães ladram em Quarteira e, à noite, ninguém dorme!

(continuação da pág. 1)

cães («o cão é bom amigo como os que o são, / que o diga o dono, se ele é ou não», no dizer do poeta Afonso Lopes Vieira), tenho, humanamente, também muito respeito pelo meu sono e equilíbrio psíquico, não posso deixar de protestar, democraticamente, como cidadão e contribuinte, junto de V. Excelência, ciente de que não baterei a uma porta surda.

Há dois anos, reclamei, pelo mesmo motivo, aos balcones do Turismo de Faro, e escrevi um artigo para o «Correio do Sul», que o director e meu querido Amigo, Dr. Mário Lyster Franco, publicou com grande destaque na primeira página. De nada serviu. Como a lágrima de Junqueiro, o assunto «tremeu, tremeu, e ficou silencioso».

Ora, como entretanto, os «tenores» caninos da Quarteira continuam, impunemente, a beneficiar de «amplas liberdades», eu arrego-me o direito de voltar à carga, disposto a não desistir. Faço-o primeiro junto da Imprensa e entidades locais (convencido ainda da sua eficiência) antes de levar o caso à grande Imprensa diária nacional, onde colaborei, ou ao departamento ministerial competente. Há momentos, em que o silêncio não deve ser de ouro...

Se V. Ex.ª sr. Presidente, duvida do que lhe exponho, dê um passo até à Quarteira, meia dú-

zia de quilómetros, que desde já o convido para se aboletar na minha modesta casa, e ouvir de noite a atrozadora serenata destes românticos e exaltados cães vadios desta linda praia algarvia. Garanto-lhe que, no dia seguinte, se não for fim de semana, a cadeira da secretária de V. Ex.ª ficará vazia...

Certo de que V. Ex.ª me perdoará o ar jocoso desta carta, já que o bom humor nas relações humanas se transforma às vezes na melhor forma de falar em coisas sérias, me subscrevo com elevada consideração e fundamentada esperança.

JOÃO PATRÍCIO

GREVES NOS TRANSPORTES

(continuação da pág. 1)
põem de outro modo de transporte, tal como a maioria dos estudantes.

O que resta saber agora é a que se destinam as greves e qual é o seu motivo. Os trabalhadores afirmam que têm na altura salários miseráveis, incompatíveis com o custo de vida.

Isto é somente uma desculpa, um pretexto para instaurar a confusão e tentar, a longo prazo, derrubar o Governo com greves gerais, para poder então introduzir um regime totalitário e absolutista em que a maioria dos portugueses não votou, porque a maioria dos portugueses sabe o que quer, e o que quer não é com certeza o regresso do Gonçalvismo a Portugal. Se o quisesse, teria com certeza votado no Partido Comunista, pois é do conhecimento geral que é em Portugal uma embaixada do regime soviético.

Ficamos assim a saber qual é a maneira de agir do PCP, por trás e traiçoeiramente, não respeitando o voto, que é a consumação do sistema Democrático e Liberal. Move influências nos Portugueses menos informados e mais carentes, como acontece com a população do Alentejo, que vota em massa no Comunismo porque ainda não se apercebeu que as frases mais inflamadas dos seus dirigentes não

passam de vãs promessas, vazias e sem sentido. Ou será por mero acaso que os países de onde se registam mais fugas são os do Bloco de Leste, onde impera o «avançado» marxismo, mas onde as pessoas não se podem expressar livremente, como acontece em todos os regimes totalitários? O que Cunhal quer é uma velhice tranquila. Num país onde só os membros do partido seriam gente.

JORGE PINTO

FESTA DA ESPIGA EM SALIR

(continuação da pág. 1)
único na nossa província, em que as tradições dum trabalho braçal nos revelaram como se transformavam os produtos da terra e a sua influência na vida rural de uma das mais típicas regiões do nosso Algarve.

Estão de parabéns os seus esforçados organizadores pelo magnífico trabalho realizado em prol da valorização da sua terra. Tudo o que vimos merece mais detalhado comentário que, por escassez de tempo, não podemos publicar hoje.

ALMANSIL



MARIA GONÇALVES FARIAS

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, netos e restante família, desjando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Agência Vitor — Loulé

Cozinheiro

PRECISA-SE — URGENTE

Para Restaurante, em Quarteira, na Estrada da Fonte Santa, em frente ao Parque de Campismo.

Tratar no próprio local.

(2-1)

MOTORISTA PRECISA-SE

Com prática de condução de furgoneta «Transit», com bons conhecimentos do Algarve. Larga experiência no contacto com clientes. Falar correctamente o inglês. Idade: 25 a 50 anos. Bom salário e prémios trimestrais.

Contactar UNITED — GONÇALVES & ALMEIDA, LDA. Estrada Nacional, 125 — Telef. 94747 — ALMANSIL

A J.S.D. em grande actividade

A Juventude Social Democrata de Loulé, está em grande actividade. Largas dezenas de jovens louletanos têm intensificado a sua dedicação aos ideais de Francisco Sá Carneiro, mostrando como a sua imagem e o seu exemplo continuam bem vivos entre os Portugueses.

Símbolo de continuação e de esperança no futuro, é mais uma organização da J. S. D. de Loulé. Trata-se do encontro desportivo dos Sociais Democratas do Algarve, «J. S. D. — DES-PORTO/81» que se vai realizar no próximo dia 14 de Junho, no Parque Municipal de Loulé.

Em ambiente de confraternização os participantes praticarão as seguintes modalidades: Andebol, Futebol de Salão, Ténis, Atletismo, Basquetebol e Ténis de Mesa.

Com início às 9 horas haverá desporto, até ao intervalo do almoço, em que a sardinhada algarvia e o vinho carrascão retemperarão as forças dos atletas.

No recomeço, mais desporto, e pelas 17.30 horas, haverá matinee dançante para entrega dos prémios.

As inscrições, que estão abertas a todas as idades, e sociais

democratas, poderão ser feitas na Comissão Concelhia da J. S. D., em Loulé.

Boa ocasião para passar um domingo em família, — com toda a grande família social democrata.

A Comissão Concelhia

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de merecidas férias, está entre nós o nosso dedicado assinante no Brasil, sr. Afonso Faisca Coelho.

FALECIMENTOS

No Hospital de Loulé, faleceu

no passado dia 28 de Maio a sr.^a D. Maria Gonçalves Farias, natural de Almansil, que contava 62 anos de idade e deixou viúvo o sr. Manuel Pires Anselmo.

A saudosa extinta era mãe do sr. Clementino Pires Anselmo, casado com a sr.^a D. Adília Maria Silva Marques e avó do menino Hélder Emanuel Marques Anselmo e da menina Marisol Chingiquira Marcos Anselmo residentes em Almansil.

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 15 de Maio, o nosso contemporâneo, prezado amigo e dedicado assinante, sr. Joaquim Pedro Madeira, antigo e conceituado comerciante de palmas da nossa praça e que, durante muitos anos, foi Vereador da Câmara de Loulé.

O saudoso extinto, que contava 78 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Luciana Angélica Madeira e era irmão da sr.^a D. Maria da Conceição Madeira e dos srs. Manuel Pedro Madeira e António Pedro Madeira, (já falecidos) e José Pedro Madeira, casado com a sr.^a D. Maria Silvestre Madeira e da sr.^a D. Francisca Pedro Barreiros, residente no Brasil.

Faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 22 de Maio a sr.^a D. Maria Madeira Cavaco Pereira, que contava 64 anos de idade e deixou viúvo o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Domingues Pereira, guarda-rios reformado e agente de seguros.

A saudosa extinta era mãe das sr.^{as} D. Maria Alida Cavaco de Sousa, casada com o sr. Hortêncio Filipe Rezende, D. Herondina Cavaco Pereira e do sr. Valêncio Madeira Domingues e avó do sr. Hortêncio Manuel Rozendo de Sousa.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

LOURENÇO & LOPES, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária, Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Maio de 1981, lavrada de folhas 103, verso do L.^o n.^o 67-C deste Cartório, António Matias Lourenço e Maria da Conceição Ferreira da Silva Lourenço, deixaram de ser sócios gerentes da sociedade comercial por quotas, «Lourenço & Lopes, Limitada», com sede nas Quatro Estradas, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, e autorizaram que o seu nome continuasse a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura, os sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, António Emílio Jordão de Sousa Lopes e José Mateus Marques, alteraram parcialmente o respectivo pacto social, nos seus artigos 3.^o, 5.^o e 7.^o, com eli-

minação do § deste, passando a ter a seguinte redacção:

Artigo Terceiro — O capital social é de mil e quinhentos contos, integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social, estando representado por duas quotas, sendo uma de mil quatrocentos e cinquenta contos do sócio António Emílio Jordão de Sousa Lopes e outra de cinquenta contos pertencentes ao sócio José Mateus Marques.

Artigo quinto — A gerência da sociedade será exercida pelos sócios ou outras pessoas que forem eleitas em assembleia geral de sócios.

Artigo Sétimo — Para obrigar a sociedade basta a assinatura do sócio António Emílio Jordão de Sousa Lopes.

Vai conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

DESPORTOS

ANDEBOL

Prosseguiu no passado dia 31 em diversas localidades do Distrito, a disputa do «Quadro Competitivo (Torneio Distrital)», na modalidade de Andebol, destinado às categorias de Infantis (masculinos e femininos), Iniciados e Juvenis Femininos, que no âmbito do respectivo Plano de Desenvolvimento está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD.

FUTEBOL

No âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol e organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, iniciou-se no passado fim de semana o «Campeonato Distrital de Futebol Algarve Juvenil», destinado aos escalões B e C.

Esta prova que conta com a participação de 28 equipas de clubes, nos dois escalões, movimentou na sua 1.^a jornada 240 jovens praticantes em jogos rea-

lizados em Castro Marim, V. Real de Santo António, Olhão e Estômar.

VOLEIBOL

Referente à 3.^a jornada do Campeonato Distrital de Voleibol, em Iniciados Masculinos, prova que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Voleibol a Delegação Regional de Faro da DGD está a organizar, registou-se a falta de comparecimento do Juventude Sport Campinense no jogo com o Sporting Clube Farense.

O AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL ACONSELHA OS SENHORES AUTOMOBILISTAS A PERIODICAMENTE, ACTUALIZAREM OS SEUS CONHECIMENTOS DE CÓDIGO DA ESTRADA, INFORMANDO-SE DOS NOVOS SINAIS DE TRÁNSITO QUE ENTRAM EM VIGOR.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

nho em um grande pego, que existe no serro das Relíquias. Era véspera de S. João, e, segundo os costumes tradicionais desta província, os festejos celebrados nessa noite compõem-se de três partes: fogueiras, bailes e banhos.

Quando deu meia noite largaram os dois rapazes o baile, marcharam para o pego das Relíquias. Chegaram ali muito cedo, muito cedo, muito cansados e ruados. Deitaram-se sobre uma grande lage, que existe à beira do pego, conversaram por algum tempo e... adormeceram.

X
X X

Quando um dos rapazes acordou viu o seu companheiro extremamente pálido e assustado. Os olhos saíam-lhe quase das órbitas e o seu aspecto traduzia um sonâmbulo ou um doído.

— Porque me não acordaste há mais tempo?

— Pois não deste notícia do que aqui se acaba de passar?

— Não... o que foi? Pareces estar a sonhar...

— Não dormi um momento: tenho estado a conversar com a moura.

— Ora... deixa-te de cantigas... vamos dar o nosso mergulho.

— Não; não se sinto em estado de me meter na água.

— Vê lá, homem; sentes-te doente?

— Repito, não estou capaz de entrar na água.

O companheiro tomou o seu banho, saiu do pego, limpou-se, vestiu-se, ao passo que o seu companheiro, sempre com os cotovelos fincados nos joelhos e a cabeça pousada nas mãos, parecia insensível a tudo que o rodeava.

— Se és meu amigo, porque não me dizes o que tens? Naturalmente adormeceste como eu, tiveste algum pesadelo e estás ainda sob a esfera da influência do sonho...

— Já te disse que não dormi e por isso não sonhei. Sabes que não costume mentir.

— É verdade... queres então que eu acredite que estiveste a conversar com a moura?

— Quero sim porque é verdade.

— Então conta-me isso...

— Prometes não descobrir...

— Conta de uma vez essa coisa!... que diabo de história será...

— Olha, António, quando já dormias e eu quase a imitar-te,

senti que alguém se aproximava de nós. Ergui a cabeça, olhei para o lado direito e vi já sentada na beira da lage uma linda menina, tendo no colo uma caixa do formato e tamanho de uma joieira. Imagina que susto apanhei.

— Calculo, meu rapaz, respondeu o companheiro a rir, dando ao seu amigo o tratamento familiar de que usavam entre si.

— Fiquei assustado, que a minha palidez deu nos olhos da desconhecida, pois disse que não me assustasse, que ela, havia muitos séculos residia naquele sítio. Vi então que estava na presença da moura encantada, e quis acordar-te. Ela disse-me:

— Não te incomodes em acordar o teu amigo; enquanto eu aqui estiver não acordará. Eu sou a moura do serro das Relíquias, da qual tantas vezes tens ouvido falar, e desde 1189 aqui estou encantada. Meu pai encantou-me em razão de eu querer casar com um primo que eu muito amava. Meu pai era o rei dos mouros que habitavam no serro das Relíquias...

— Pequeno reino, por sinal, interrompeu o companheiro...

— Escuta-me e falarás logo: meu pai, disse a moura, era rei do serro das Relíquias, da Aldeia-Cham, Alcorgil, Alcaria e Par-rascal; o meu primo habitava na Almoinha-Velha (12). Em uma tarde de S. João fui visitada pelo meu primo, e falou a meu pai no casamento. Respondeu imediatamente que não dava o seu consentimento e, como eu lhe observasse que com outro nunca chegaria a casar, irou-se a tal ponto que no dia imediato, dia de S. João, encantou-me em uma cobra, dando-me, todavia, a liberdade de me transformar em outro animal, racional ou irracional, desde a meia noite da véspera de S. João até o outro dia, ao nascer do sol. E assim vivo, se isto é viver, há quase oito séculos.

Ora a moura era realmente formosíssima. Tinha eu tido bastante tempo de lhe admirar os contornos. Estava ricamente vestida, trazendo ao pescoço um colar de ouro, e nos braços brilhavam ótimas pulseiras do mesmo metal...

— Aposto que te apaixonaste por ela, observou o companheiro a rir.

— Peço-te que me não interrompas. Falto-te muito sinceramente e faz de mim o juízo que quiseres. A moura continuou a fazer-me a sua história, dizendo que durante todo este tempo aparecera a três pessoas, pedindo-lhes que lhe fizessem o favor de a desencantar.

O primeiro, disse, foi, há muito tempo, o hortelão da horta

OS 105 ANOS DA SOCIEDADE FILARMÓNICA

“ARTISTAS DE MINERVA”

Historiar a vida ininterrupta desta Banda da Música Louletana é abrir a porta a essa sublime Arte no campo colectivo musical, que em Loulé tem existido.

De oito de Janeiro de 1838 a dois de Fevereiro de 1841, Loulé teve dentro de si a Banda de Música Militar do Batalhão de Caçadores número 4. Foi a primeira manifestação colectiva musical que decerto provocou os entusiasmos na criação da música associativa Louletana.

Em 1842 começaram a ser, por todo o País, organizadas Bandas Civis, criadas como fazendo parte de Sociedades de Recreio.

Em 1856, no dia primeiro de Maio, Loulé começou a sentir os efeitos dos acordes musicais da sua primeira Banda de Música. Ficou a designar-se “Sociedade Filarmónica de Loulé”. Viveu, só, até 1876! A política da época era agitada.

Os Regeneradores eram apodados de “russos”, os progressistas de “turcos”.

Neste intento era a Filarmónica de Loulé, por pertencer ao partido Regenerador, alcunhada de “russos”. Uns e outros, nas suas discussões partidárias, azedavam-se com facilidade.

No mês de Maio de 1875 os artistas Louletanos promovem grandioso banquete de homenagem, de respeito e carinho, ao jovem doutor Marçal Pacheco. E no palacete da quinta da “Fonte da Esperança” (Fonte da Pipa). Evidentemente que a música Banda Música existente havia de abrilhantar tão grande manifestação de solidariedade ao simpático Louletano, que se havia formado som alta

classificação. Mas... o diabo foi a política!

Nas fileiras da Filarmónica havia músicos dos dois partidos.

A política sobreleva os interesses Louletanos e os progressistas abrem cisão. E são eles: João Barros, António Xurino e Francisco Balaio. Abandonando as fileiras da sua “Filarmónica de Loulé” onde tocavam por amor à arte, juntam-se a outros progressistas de peso, e no dia 21 de Maio de 1876, dão início à “Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva”. Como progressistas que eram, são apodados de “turcos”. A par desta alcunha outro a distinguiu: havendo duas Filarmónicas na terra, e a mais nova, sendo filha legítima da mais velha, ambos passam a ser popularmente designadas “Música Velha” e “Música Nova”.

Constituída inicialmente por dezasseis executantes, teve por regente o Dr. António Galvão, categorizado político progressista. Muito dedicado à música e à gerência da nova Banda, Habita ele no belo Solar da Rua—Ancha, e numa dependência do dito, no rés-do-chão direito, é a casa que destina à sua Banda. Assim, regente e músicos, contactavam-se com mais entusiasmo e dedicação.

No decurso dos anos a Banda tem percorrido várias sedes para viver. Porém há já anos que voltou a residir no referido Solar. Coincidência feliz: não é na casa de baixo, mas sim em todo o andar que compreende o belo Salão de Festas, onde o Dr. Galvão as realizava.

E assim nasceu a “Filarmónica Artistas de Minerva”. Através de altos e baixos que tem suportado, ainda dá sinal de si. Não é de fac-

to com aquele categorizado nível artístico que teve quando o saudoso e hábil professor Joaquim António Pires, durante trinta e seis anos, fez centenas de músicos e conquistou honrarias artísticas, nacionais e estrangeiras, que muito valorizaram a música Louletana.

Outros tempos e outros princípios! A época actual não é para a vida artística das filarmónicas. As que existem vivem muito dificilmente.

Contudo a realidade presente é que a Banda “Artistas de Minerva” comemorou, agora, os seus 105 anos de vida.

Parabéns!

Neste honroso aniversário tudo é de aconselhar que a força impulsora da sua vida — que são os músicos — seja briosa, caprichosa mesmo, nos seus apuros de Arte e Disciplina, para assim a Banda poder conquistar o que foi no tempo em que eu dela fazia parte.

Acima de tudo disciplina e o bom entendimento entre direcção e filarmónicos. Isto conseguido, teremos, de certo, a “Artistas de Minerva” à altura das velhas tradições musicais Louletanas!

— Assim seja, são os votos sinceros deste velho que foi um músico que algo conquistou na vida social obediente à escola da música ministrada nesta Sociedade onde a Música Popular é a tônica da sua vida.

Loulé 21 de Maio de 1981

Pedro de Freitas

Esta resenha da “Minerva” foi inserida no Boletim da Associação pró-Casa da Cultura de Loulé.

Avisos agrícolas

1 — MÍLDIO DA VIDEIRA

Aconselham-se os Senhores Viticultores, que tenham cuidado com as suas vinhas, de modo a evitarem ataques inesperados de Míldio, visto que elas se encontram numa fase de amplo desenvolvimento vegetativo. A sua enorme receptividade aos ataques desta doença visto corresponder ao período da floração e à sua grande velocidade de crescimento, deixa em poucos dias, parte da planta desprotegida (cachos, últimas folhas e extremidade dos sarmentos), durante o tempo compreendido entre os dois últimos tratamentos.

Embora as vinhas estejam, neste momento, apenas sujeitas aos focos primários de Míldio da Videira, que já se manifestaram na Ribeira de Algibre e em Quarteira no dia 6 do mês de Maio e em S. Bráz do Alportel detectado em 26 atendendo às razões já expostas anteriormente, aconselhamos os Senhores Viticultores, como medida de precaução, a procederem à aplicação de um fungicida anti-míldio até ao fim do mês de Maio.

Quanto às características dos tratamentos anti-míldio aconselha-se o seguinte:

— Durante a floração utilizar só fungicidas orgânicos de síntese;

— Depois da alimpa devem ser utilizados fungicidas à base de cobre incluindo os restantes oficialmente recomendados;

— Nos dois últimos tratamentos dar preferência à aplicação da calda bordaleza alcalina a 1,5% de cobre.

2 — OÍDIO OU CINZEIRO

No momento presente em que a maioria das vinhas se encontra na fase de floração-alimpa (estado fenológico I-J), recomenda-se, de preferência, a aplicação de enxofre em pó, como tratamento preventivo.

Nas vinhas em que já se tenham manifestado alguns ataques de cinzeiro recomendamos a aplicação imediata de um fungicida de acção curativa, dos vários que se apresentam no mercado nacional de pesticidas. Como apresentam acção penetrante e por serem dotados de certa sistemia, na maioria dos casos, resultam satisfatoriamente, mesmo nos casos de ataques avançados da doença.

Notícias Breves

Problemas turísticos da “Baía de Monte Gordo”

Uma vasta agenda preencheu a reunião realizada em Monte Gordo para estudo de soluções para alguns problemas que afectam, no aspecto turístico, esta zona do Algarve. Participaram na mesma elementos ligados à actividade turística-hoteleira local, bem como a Comissão Regional de Turismo do Algarve, através do seu Presidente, dr. Júlio Baptista Coelho e da dra. D. Ana Maria Caldeira (Coordenada do Serviço de Promoção).

De entre temas em análise constaram: limpeza da praia, saneamento básico, acessos rodoviários, campismo selvagem, formação profissional, política de preços, cães vadios, promoção turística, animação, etc..

Tendo em vista a solução de situações apontadas vão ser feitos contactos directos, conforme os casos, quer pelo Presidente da CRTA, como pelos participantes na reunião.

Novas reuniões, de maior âmbito, com a participação do Município de Vila Real de Santo António e outras entidades, estão previstas.

Jornalistas ingleses visitaram o Algarve

Tendo em vista a promoção turística do Algarve, através do influente meio que é a Imprensa escrita, prosseguem as acções desenvolvidas pelos Centros de Turismo de Portugal e Comissão Regional de Turismo do Algarve trazendo até ao Sul de Portugal jornalistas de várias publicações.

Recentemente estiveram entre nós, na sequência de convite dirigido pelo Centro de Turismo de Portugal em Londres os jornalistas John Croshank, redactor do “Yacting” publicação com amplo público no sector do desporto náutico e John Drake, do “Yorkshire Evening Post”.

Agentes de viagens visitaram o Algarve

Um grupo de 25 agentes de viagens deslocaram-se ao Algarve a convite do operador turístico alemão “Jahn Reisen” e da Paneuropa que o representa entre nós, com o apoio do Centro de Turismo de Portugal em Francforte e da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Esta entidade obsequiou visitantes com um jantar no Casino de Vilamoura.

Também em viagem educacional esteve no Algarve durante uma semana um grupo de agentes suíços a convite do operador Esco Reisen, com o apoio do Centro de Turismo de Portugal em Geneve e da CRTA. Os visitantes foram obsequiados pelo órgão regional de turismo com um almoço no “Poiso do Infante”, em Lagos e um jantar no Casino de Alvor.

Festival Nacional de Folclore no Algarve

Trinta e quatro agrupamentos folclóricos de todo o Continente e Regiões Autónomas participam em mais uma realização do Festival Nacional de Folclore organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e que decorrerá nos dias 12 e 13 de Setembro em todos os concelhos algarvios e com a apoteose final na Praia da Rocha.

Estarão assim presentes na “festa maior do folclore português” todas as regiões etnográficas portuguesas.

Rancho Folclórico do Calvário (Algarve) desloca-se à Alemanha

Com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e do Centro de Turismo de Portugal em Francforte e a convite do Município de Neustadt desloca-se a esta cidade, nos arredores de Hannover, no decurso do mês de Junho o Rancho Folclórico do Calvário, conhecido intérprete das danças e cantares do Algarve.

Aquele agrupamento folclórico participará na “Semana Internacional do Trage” a realizar em Neustadt, dando também e para além do aspecto etnográfico um importante contributo à promoção turística algarvia no importante mercado alemão.

ADMITEM-SE

Inscrições para o preenchimento de 2 vagas de vigilante, do Centro Comercial da Marina de Vilamoura, para trabalhar por turnos.

De preferência com o 2.º ciclo liceal e prática de inglês.

Resposta por escrito para o Centro Comercial da Marina de Vilamoura — 8100 LOULÉ.

VANESSA
boutique

centro comercial de quarteira
rua vasco da gama, loja 1
8100 quarteira

UTILIZE OS CARTÕES SOTTOMAYOR E UNIBANCO



QUARTEIRA

O NOSSO CRESCIMENTO É A SUA COMODIDADE.

DEPOIS DE UM **SERVIÇO DE CÂMBIOS**

DISPÕE A PARTIR DE AGORA DE UM

SERVIÇO BANCÁRIO COMPLETO

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

conte connosco

O Campinense Permanecerá na 3.ª Divisão

Com esta vitória confirmou-se a permanência na 3.ª Divisão Nacional da equipa de Loulé.

Perante assistência reduzida o clube local defrontou o Seixal, equipa recém-despromovida da Divisão Secundária, para a disputa de mais dois pontos, por sinal bastante necessários ao Campinense. Assistiu-se a mais um jogo característico, desgarrado, por parte da equipa local, durante toda a primeira parte, o que lhe valeu chegar ao intervalo a perder por 0-1.

Depois de algumas perdas, como foi o "calcanhar de Aquiles" do Campinense durante toda esta época, por parte dos avançados, frente à baliza do Seixal, o Campinense vê o seu adversário adiantar-se no marcador antes do árbitro dar por findo o primeiro tempo.

Muita apatia da parte de alguns jogadores, poder-se-á mesmo dizer com absoluta verdade que faltou aos jogadores do Campinense interesse pelo jogo.

É certo que jogar para não descer é completamente diferente do que jogar para subir. Também é certo que o campeonato é longo e os jogadores estão em período de saturação e de abaixamento de forma. Contudo deverão e deveriam, o que não aconteceu ao longo deste campeonato, dar uma outra imagem no rectângulo de jogo até para seu interesse próprio, pois há sempre muitos olhos postos neles para épocas futuras. Enfim tudo isto contribuiu para que se assistisse a uma partida de futebol de fraco nível, com passes mal executados, falta de desmarcações durante quase os 90 minutos da partida. Foi na verdade um sofrimento para a massa associativa e simpatizantes, uma vez que só estes dois pontos trariam a tranquilidade à equipa.

O nervosismo era grande pois sabia-se que se a equipa permanecesse na 3.ª Divisão alguns reforços já estão contactados para que a próxima época seja um pouco mais positiva do que a que acaba de chegar ao seu termo.

Sabe-se que decisões importantes vão ser tomadas logo que se confirme a permanência na 3.ª Divisão Nacional. Quais e quantas são as aquisições novas ainda nada podemos adiantar o que ficará para uma próxima oportunidade.

Ainda quanto ao jogo e depois de reatado o segundo tempo e como seria de esperar o Campinense entrou com um pouco de mais vontade e de insistências consecutivas conseguiu virar o resultado com merecimento.

Devemos realçar o comportamento meritoso de Pintassilgo a quem a nota (3) assenta muito bem. Ganhou o lugar, melhorou muito e muito partido poderá vir a tirar-se do seu potente pé esquerdo. Saiba alguém aproveitá-lo. É jogador para ficar. Clara, Henrique e Pena Vasques, Aleluia e Helder merecem boa nota, embora ao longo da partida tivessem elaborado pequenas falhas que, se bem exploradas pelo adversário poderiam trazer alguns dissabores para a equipa. Nota três (3) também para Henrique, pois quanto a nós pareceu-nos o jogador mais esforçado.

Não deveríamos acabar os nossos apontamentos desta época sem escrever uma palavra de louvor para os jovens que souberam estar à altura e fizeram uma rodagem ótima no Campeonato Distrital de Reservas. O seu contributo foi valioso e deverá contar-se com eles para a próxima época.

Um pouco à margem do assunto, mas que pela sua importância deverá merecer um reparo é o facto de se falar em eleições para muito breve para os novos corpos directivos do Clube.

De facto formulamos votos para que desta vez não fique nenhum sócio, com as cotas em dia, por tomar

conhecimento do maior acontecimento na vida de um clube que é exactamente as eleições dos seus dirigentes. Existem várias formas para que a sua data e seu conteúdo sejam conhecidas dos sócios dos clubes. Umas mais, outras menos eficazes. Estamos em querer que o envio de convocatória ao domicílio será, quanto a nós a mais correcta e eficaz. A simples afixação de convocatória em determinados locais da Vila não nos parece a melhor solução uma vez que nem todos os sócios residem em Loulé e também porque os que aí residem muitos deles não frequentam esses lugares e também porque não têm o hábito e nem tempo para ler tudo o que em cafés ou montras de outros estabelecimentos está exposto. Assim deverá, esta é a nossa opinião, em simultâneo ao envio de convocatória, o acontecimento ser noticiado na Rádio e na Imprensa local e mesmo Regional com a devida antecedência, para que desta forma não possa haver falta de conhecimento por parte de qualquer sócio, e enfim, para que os trabalhos sejam igualmente preparados com a devida antecedência e os seus resultados sejam realmente eficazes.

ZECA LOURO



LOULÉ



MARIA MADEIRA CAVACO PEREIRA

Agradecimento

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Secretário de Estado da Família em Roma

A Dr.ª Teresa Macedo, chefiando a Delegação Portuguesa à XVII Secção da Conferência dos Ministros Europeus encarregados dos assuntos familiares, deslocou-se a Roma, de 18 a 23 de Maio, apresentando àquela Conferência uma comunicação subordinada ao tema "Tempo para o Trabalho, Tempo para a Família".

Centrada em três eixos uma nova POLÍTICA (sua natureza global, seu fim de promoção e seu carácter participativo), NOVOS MEIOS DE ACÇÃO (no plano das estruturas governativas e da administração, no plano legislativo e no plano da intervenção social com especial relevo para o papel a reconhecer às Associações de Família no desenvolvimento comunitário) e NOVAS VIAS PARA NOVAS REALIDADES (três palavras de ordem: empenhamento, competência e solidariedade), essa comunicação foi o ponto de partida para uma sucinta ilustração do esforço desenvolvido em Portugal em prol de uma política interdepartamental da Família.

A Conferência dos Ministros Europeus encarregados dos assuntos familiares é um fórum de alto nível europeu, votado à harmonização das políticas de Família europeias. Nesta XVII secção, estiveram presentes dezanove delegações nacionais, incluindo dezasseis Ministros.

A Dr.ª Teresa Costa Macedo aproveitou a oportunidade para apresentar a Sua Santidade o Papa João Paulo II os seus votos de rápido restabelecimento, recordando-se que aquele membro do Governo Português se havia já encontrado com o Santo Padre quando da abertura do Sínodo dos Bispos para a Família, tendo então sido o único representante de um Governo a ser convidado para tal cerimónia.

FAÇA
A SUA PUBLICIDADE
EM
A VOZ DE LOULÉ

CHARNECA DE S. FAUSTINO
— BOLIQUEIME



RUI MANUEL SOUSA DIAS

Agradecimento

Seus pais, irmãos, e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

TEATRO LABORATÓRIO DE FARO



Ângela Pinto e Paula Sá
interpretando "Ângélica às Portas do Céu"

Na continuação do trabalho cultural que o TEATRO LABORATÓRIO DE FARO, única companhia profissional de teatro existente em todo o Algarve, tem vindo a desenvolver, o público algarvio assistiu a mais uma estrela.

Trata-se de "Ângélica às Portas do Céu", um texto de E. Blanco-Amor, com encenação de Luís Aguiar e cenografia de A. Louzeiro. Neste espectáculo que se realizou no dia 6 de Junho, na Casa da Cultura de Lagos, tentou-se reencontrar um espaço para a velha tradição popular do teatro de títeres, procedendo-se à sua conjugação com a técnica de sombras chinesas, trabalho de máscaras, e o actor.

Em breve o Teatro Laboratório de Faro, fará uma tournée por todo o Algarve, cumprindo assim o papel descentralizador que desde a sua formação tem vindo a desempenhar culturalmente junto das populações.

Previsões do astrólogo Apolus

A partir de Maio de 1983 e até Dezembro de 1997, a política mundial terá tendência para a centralização do poder.

Prevejo, contudo, um tipo de políticos bem diferente dos de hoje, porque, saídas do nada, serão figuras políticas mais populares, garantindo por isso um maior apoio à classe trabalhadora.

A democracia será como que um mito mas, de uma maneira ou de outra, as teorias da sociedade futura, interpretarão esta centralização do poder como um tipo de democracia.

Temos que nos prepararmos para recebermos, a partir de agora, (e principalmente) choques semelhantes aos sofridos em consequência do atentado contra a vida do Papa João Paulo II, que atingirão políticos de alta envergadura.

SEMINÁRIO SOBRE "OS PRODUTOS HORTÍCOLAS PÓS-COLHEITA"

O Instituto Nacional do Frio está a organizar um Seminário dedicado aos produtos hortícolas frescos pós-colheita.

O Seminário, que decorrerá em Lisboa, nas instalações da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (R. Castilho, 14/16), de 23 a 26 de Junho, destina-se fundamentalmente a agricultores individuais, organizações de produtores, exportadores e ainda a projectistas e instaladores de equipamento frigorífico, transportadores e organismos estatais ligados a este sector. Para nele participar foram convidados alguns peritos nacionais e estrangeiros que certamente irão contribuir para um encontro de alto nível.

Os assuntos a abordar revestem-se de interesse muito especial para alguns sectores da opinião pública.

GUARDE O SEU DINHEIRO na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loulé

NINGUÉM LHE DARÁ MELHOR RENDIMENTO DO QUE NÓS

Taxas de juros dos depósitos totalmente livres de IMPOSTOS

DEPÓSITOS À VISTA

Depósito à ordem até 100 contos	— 4%
Depósitos à ordem mais de 100 contos	— 2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Depósito com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias	— 8%
Depósito a prazo a mais de 90 dias	— 12%
Depósito a prazo a mais de 180 dias	— 16%
Depósito a prazo a mais de 1 ano	— 17%

Levantamento por antecipação nas condições em vigor

CRÉDITO À AGRICULTURA

SEGUROS DE COLHEITA FEITO POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA TÊM DESCONTO



Largo Tenente Cabeçadas, n.º 1
Telef. 62010

(Edifício do Convento da Graça, junto à Cooperativa Mãe Soberana)

Transportes de trabalhadores agrícolas

Muitas tarefas do campo exigem concentrações de trabalhadores nos locais de trabalho, como ceifas, mondas, debulhas, colheitas, etc. Estes trabalhadores deslocam-se desde os povoados em transportes diversos, como tractor, com ou sem reboque, pequenas ou grandes camionetas, só raramente em carros de tracção animal.

Nem sempre estes transportes de pessoas se fazem nas melhores condições de segurança, dando origem a acidentes, muitas vezes mortais.

Se os transportes são descobertos necessitam de protecção lateral, para protegerem as pessoas contra quedas. Mas quando os veículos entram em movimento, principalmente por caminhos mal tratados, com frequentes saltos e paragens bruscas, é aconselhável que os trabalhadores façam a viagem sentados.

Também se deve ter em atenção o transporte das alfares, das foices, dos machados, sacholas, etc., o que requer espaço onde fiquem em segurança, sem risco de atingirem quaisquer pessoas quando de movimentos ou saltos bruscos do veículo.

Os assentos devem estar

firmemente fixados ao «chassis», ter espaço suficiente, não devendo nunca ser excedida a lotação do transporte. O acesso deve fazer-se por meio de degraus, tipo escada, fixa ou escamoteável, mas sempre em termos de não oferecer qualquer risco.

Como medida de segurança, nunca se deverá permitir um número de pessoas ou carga que exceda a tara máxima indicada no veículo. Também sobre os guarda-lamas e cabine não se deve permitir a colocação de qualquer material e muito menos o acesso a pessoas.

Atendendo ao desgaste a que estes veículos estão sujeitos, devido ao piso em que se movem, há que ser extremamente cuidadoso com as revisões mecânicas destes transportes, sem esquecer a pressão dos pneus, as luzes, a direcção, travões, etc.. Aconselha-se, por fim, uma condução prudente, para o que se recomenda, especialmente, não tomar bebidas alcoólicas, antes ou durante as deslocações, grandes responsáveis por muitos acidentes de viação.

Orlando Nascimento

Em Angola há fome e miséria

Uma missão da Cruz Vermelha Internacional visitou o planalto de Angola, uma região outrora fértil e abundante, como o podem comprovar dezenas de milhares de testemunhas vivas residentes em Portugal. Um elemento dessa missão faz um impressionante relato dessa visita: «Espectáculo alucinante. Como foi possível que chegassem a esse estado?... Como tiveram forças para construir as pa-

lhotas que habitam?... Corpos esqueléticos revestidos de andrajos, os olhos das crianças mergulhados no vazio. Mas o que inquieta mais ainda é ver a fome atingir todos os adolescentes e os homens na força da idade como as mulheres tornadas estéreis e as crianças, que têm por vezes o ar de pequenos velhos».

De «Linhas de Elvas»

Lemos e não comentamos tão vergonhoso e absurdo é!

De «A Tarde», destes dias, com a devida vénia:

«Mas que pretendem, afinal, (os deputados) os abnegados representantes da Nação, porta-vozes das necessidades do Povo, esses cérebros magníficos que, na soturnidade do velho casarão de S. Bento, esclerosam, dia-a-dia, as suas meninges privilegiadas? Apenas isto:

- a) — Aumento de ordenado-base para 60 contos mensais;
 - b) — Telefone gratuito;
 - c) — Automóvel do Estado, com motorista;
 - d) — Secretária particular;
- Analisemos, uma a uma, estas «legítimas» reivindicações e vejamos o que significam de encargos para as finanças nacionais.

Começando pelo ordenado-base, que é actualmente de 34 mil escudos mensais, os 60 contos pretendidos representam, no fim de cada ano, e à razão de 14 meses, a módica quantia de 210 mil contos. Além disso, os deputados residentes fora de Lisboa recebem por cada sessão a que se dignam assistir, um pequeno subsídio que, neste momento, dá uma média de 20 contos. Se esse subsídio for mantido, e admitindo que metade dos 250 parlamentares é da província, teremos, para 10 meses de sessões, a bagatela de 25 mil contos. E vão, com isto, 235 mil contos...

Passando agora às despesas telefónicas, e como a fa-

mília há-de ligar todas as noites, de Canas de Senhorim, a perguntar se as políticas estão a correr bem, se o bichaninho se tem deitado cedo e se não se esquece do remédio para as dores na bexiga, uma despesa individual de 2500 escudos, o que, a multiplicar por 12 meses e por 250 telefones, ronda os 1500 contos anuais. E vão com isto 242 500 contos...

A seguir vêm os automóveis, cujo preço unitário orçará pelos 400 contos, para que se não diga que os representantes do Povo só querem Mercedes ou Volvos. Como são 250 viaturas, a despesa é de 100 mil contos, a acrescentar aos 242 que já vinham de trás. E vão, com isto, 342 500 contos...

Mas um automóvel não anda sem gasolina nem pneus e precisa de seguro, revisões, mudança de óleo, garagem e, de vez em quando, uma pequena reparação. Por isso, mais dia menos, os senhores deputados exigirão senhas de gasolina — digamos 5 contos mensais — um jogo de pneus por ano — cerca de 6 contos —, seguro contra todos os riscos calculados em 10 contos anuais —, e mais uns 20 contos por ano para o resto. Tudo isto somado e multiplicado por 250, dá 24 mil contos, a que teremos de acrescentar mais 42 mil, para os 14 ordenados mensais de 12 contos, de cada um dos motoristas, cujas fardas, no valor aproximado de 10 mil escudos, custarão 2500 contos. E vão, com isto, 411 mil contos...

Restam, para terminar, as secretárias. Que, para condizerem com o prestígio dos seus patrões, não se encontram, no mercado, por menos de 18 mil escudos mensais. O que, multiplicado por 14 meses e por 250 secretárias, totaliza mais 63 mil contos. E vão, com isto, 474 mil contos, ou seja 1896 contos anuais por deputado...

Verba esta que poderemos arredondar, se necessário por subscrição pública, para 1900 contos, sendo os 4 mil escudos do arredondamento destinados à aquisição de papel higiénico para os laboriosos parlamentares, cada um dos quais exigirá, também, por certo, uma casa de banho individual».

HOMEM

Homem!
Tens o Sol!...
Que te ilumina, que te aquece...
Tens o mar, as fontes,
Os prados, os montes,
Que tudo te enriquece!

Mas,
Não serás feliz!...
Se,

Na alvorada de cada dia,
A tua consciência
Não ouvir um cantar de cotovia!
E se a tua inteligência
Não conquistar, sequer,
Um sorriso de mulher!...

Diamantino Barriga

VENDE-SE

— Vivenda com 9 divisões (5 assoalhadas), garagem, cave e outras dependências exteriores, terraço e quintal.

No sítio de Betunes — LOULÉ.

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calico — Sítio de Betunes — LOULÉ.

VENDE-SE

— Retro-Escavadora Ford 450
— Tractores Ford 5 000
— Ferguson mod. 165

Em bom estado de funcionamento.

Tratar com o sr. João Caracol Castanho — Telefones 62884/62952 — LOULÉ.

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA, para o Barranco do Velho. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

APARTAMENTO EM FARO próximo do Liceu

Trata Filipe Viegas
Telef. 94115 — ALMANSIL



O MAIS RÁPIDO ABASTECIMENTO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA A PREÇOS QUASE DE FÁBRICA

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

PORTIMÃO — INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS — AV. 3 (PORTO COMERCIAL) — TEL. 23685

FARO — EST. NAC., 125 — FARO — OLHÃO — TEL. 73344

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS, 55/77 — TEL. 45610 (5 LINHAS)

A abrir brevemente:

Albufeira — Lagos — Vila Real de Sto. António

SKELLAM & MENDES, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO
Notário:

Licenciado Nuno António

Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 118, v.º, a 121 v.º, do livro n.º 122-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Jean Skellam e Júlio Manuel Pires Mendes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes estatutos:

CAPÍTULO I

Firma, sede, objecto e duração

Primeiro — Firma e sede.

1. A sociedade adopta a firma «Skellam & Mendes, Limitada», e tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, na Rua do Correio, trinta e quatro.

2. Por deliberação da Assembleia Geral a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local e, bem assim, estabelecer agências, filiais ou qualquer outra forma de representação social em Portugal.

Segundo — O seu objecto consiste na exploração de restaurantes, bares e actividades relacionadas com a indústria turística ou hotelaria, ou qualquer outro ramo de negócio, que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

CAPÍTULO II

Dos sócios e do capital social

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de um milhão de escudos e está dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

CAPÍTULO III

Da gerência

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dis-

pensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Os sócios gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entenderem, mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

3. A gerência poderá constituir mandatários da sociedade, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins, mediante procuração.

4. Para obrigar validamente a sociedade, são necessárias as assinaturas, em conjunto de dois sócios gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

5. A gerência é expressamente vedado obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos e contratos estranhos ao seu objecto.

CAPÍTULO IV

Cessão, divisão e amortização de quotas

Sexto — 1. A cessão de quotas a estranhos depende do prévio consentimento da sociedade, à qual fica reservado em primeiro lugar o direito de preferência, e aos sócios em segundo.

2. Consentindo a sociedade na cessão, mas não usando do direito de preferência, passará esse direito aos sócios, e preferindo mais do que um, será a quota dividida e cedida na proporção das quotas que os preferentes possuírem.

Sétimo — Divisão.

1. É livre a divisão de quotas pelos herdeiros dos sócios que sucederem às pessoas individuais que façam parte da sociedade.

2. Enquanto a quota se mantiver indivisa deverão todos os interessados designar um de entre eles que a todos represente, perante a sociedade.

Oitavo — Amortização.

A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios pelo valor do último balanço actualizado, pelo valor do activo, nos seguintes casos:

a) Quando a quota for ob-

jecto de arrolamento, arresto, providência cautelar ou penhora;

b) Quando o sócio for interdito;

c) Quando o sócio infringir o disposto no artigo sexto;

d) No que respeita aos sócios, individuais, no caso do falecimento dos mesmos sem descendentes.

CAPÍTULO V

Da Assembleia Geral

Nono — Quando a lei não imponha expressamente outras formalidades serão as Assembleias Gerais convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de oito dias.

CAPÍTULO VI

Da dissolução e liquidação

Décimo — 1. No caso de dissolução e liquidação da sociedade serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha, conforme acordarem.

2. Na falta de acordo entre os sócios será o activo da sociedade adjudicado ao sócio que melhor proposta apresentar.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Empregado

De 13 a 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa. (3-1)

Vende-se

Vivenda e horta, com área de 1800 m2. No sítio do Areeiro — Loulé.

Nesta redacção se informa. (1-1)

Precisa-se

Empregada de limpeza, para residencial.

Tratar pelo Telef. 62027 — LOULÉ.

(2-1)

Vende-se

Motor Marca Lister 5,25 com gerador 2,5 Kw, em bom estado. Motivo à vista.

Tratar no Café Central — Telef. 9 — Ameixial — 8100 LOULÉ.

Vende-se

Frigorífico «Electrolux» a gás, 300 litros, em estado novo.

Tratar no Café Central — Telef. 9 — Ameixial — 8100 LOULÉ.

ITALGARVE — Sociedade Iniciativas Turísticas do Algarve, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 5 de Janeiro de 1979, exarada neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de fls. 73 a fls. 75, do livro de notas A-86, foi constituída entre José António Ferreira Reis e Henrique Manuel Ventura Rodrigues, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «ITALGARVE — SOCIEDADE INICIATIVAS TURÍSTICAS DO ALGARVE, LIMITADA», tem a sua sede em Vilamoura, Parque Mourabel, Apartamento 26, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, podendo, no entanto, abrir filiais ou outras formas de representação onde e quando lhe convier, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a exploração turístico-hoteleira, e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º — O capital social é de 300 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de 150 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

§ único: — O capital social poderá ser aumentado por uma ou mais vezes, sem limite, sendo as importâncias dos aumentos sempre subscritas pelos sócios, na proporção das suas quotas.

4.º — A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios; porém, a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade e dos demais sócios não cedentes.

5.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota quando sobre ela recaia arresto, penhora, ou outra apreensão judicial e quando houver cessão com inobservância do disposto no artigo anterior, sendo o valor da amortização determinado pelo último balanço aprovado.

6.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos dois sócios que, desde já, são nomeados ge-

rentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para a Sociedade ficar obrigada são necessárias as assinaturas dos dois gerentes;

§ 2.º — Em actos de mero expediente e para levantamentos bancários até ao limite de 25 000\$00, bastará a assinatura de um só gerente;

§ 3.º — É expressamente proibido aos gerentes, obrigar a sociedade em actos, contratos e documentos estranhos aos seus negócios, tais como letras de favor, avales, fianças, abonações e outros semelhantes;

§ 4.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes no outro sócio.

§ 5.º — A sociedade, através da gerência, poderá constituir mandatários nos termos do artigo 256.º do Código Comercial.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei prescreva outra forma de convocação.

8.º — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou sucessores exercerão em comum os respectivos direitos, mas deverão nomear entre eles um que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.

9.º — Dissolvida a sociedade por acordo dos sócios e nos demais casos legais, os sócios serão liquidatários e procederão a liquidação e partilha como for convencionado em assembleia geral.

10.º — Nenhum dos sócios poderá exercer em seu nome individual associado com outrem, ou por interposta pessoa, indústria ou comércio idêntico ao desta sociedade, salvo os casos de especial autorização, concedida expressamente em assembleia geral.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagos, 8 de Janeiro de 1979.

A 2.º Ajudante,

a) Maria José Correia Bravo

MARIA FERNANDA NETO

proprietária da

Boutique PAULA

COMUNICA A ABERTURA DO SEU ESTABELECIMENTO E AGRADECE A GENTILEZA DA VOSSA VISITA.

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua Dr. José Joaquim Soares, n.º 8
(Junto à Marginal) — 8100 QUARTEIRA

(3-1)

MONTE LMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

■ POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

■ REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO

■ INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E DE EDIFÍCIOS

■ PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414

Allô Alte, Sarnadas e Quinta do Freixo...

A simpática aldeia de Alte — uma das mais belas regiões algarvias — veio à rua, festivamente, receber os seus convidados com excelente hospitalidade!

Incrustada como um presépio, entre dois montes que desafiam os céus, foi num ambiente de inefável ternura que os órgãos não diários da informação são recebidos em apoteose nas magníficas instalações da Casa do Povo! Depois de debates construtivos, houve missa por alma dos jornalistas falecidos, um almoço-conívio, nas sombras da ribeira, e um circuito na serra para a merecer prosa de ouro, que outros valores mais altos justamente cantarão!

Pela minha parte, e em relação à «A Voz de Loulé», combinei com o nosso director, fazer uma sinuosa à minha maneira descrevendo as impressões da segunda parte do programa vivido alhures nos montes ao norte de Alte.

Entretanto, não posso deixar de consignar o meu protesto veemente (e reservo-me o direito de o aprofundar e fazer uma análise mais detalhada) sobre a ausência dos expoentes da Comunicação Social: Rádio e TV! É simplesmente intolerável que acontecimentos transcendentais não tenham cobertura ao nível da sua importância!

Quem serão os responsáveis que ignoram levemente tão magno acontecimento? Atitudes caricatas, merecem um esclarecimento público convincente! Ou será que futebol de terceira divisão, corridinhas de ciclistas de amadores, luta de box, merecem audiência em detrimento da Imprensa algarvia? Se fosse escandalosinhos políticos que já vão enjoando a propósito de um ministro demissionário que tem a coragem de dizer a verdade, ou de um dirigente partidário oportunista que como prólogo da sua ascensão recorda efemérides que desejariam esquecer, (por não ter saudades de as evocar) todas as baterias do forte do Lumiar estariam assentadas, para difundir esse noticiário!

Assuntos desses não se esquecem nem se esgotam, porque a TV tem gosto e coragem para nos massacrar, concedendo tempos de antena na politiquice como se fosse um santuário da Arte e da Cultura acendendo o facho da discórdia política nacional, todas as noites, nas emissões! Enfim, da minha parte não ficarei por aqui os reparos que se impõem pela in-

feliz marginalização dos problemas algarvios, no exacto dia em que desbobina publicamente a série tremenda das dificuldades algarvias como o desfiar dum rosário! Assim, meus senhores, continuaremos a rolar sobre bolas de neve, que não nos conduzem a lado nenhum, exactamente porque se derretem antes de atingir a meta... Os responsáveis serão surdos e cegos, ou a incompetência está de novo de dentes afiados a dar um arzinho da sua des(graça)?

O mal é que todos os políticos movem guerras entre si, e claro, quem paga as favas, é este povo saturado de génios negativos! Parece que há no fundo um paradoxo enorme, num joguinho contagioso que sintético nas seguintes conclusões: quem está no poleiro, deseja actuar, enquanto os adversários tudo promovem para destruir os seus programas! Apeados aqueles, seguem estes que o copiam a papel químico os processos dos antagonistas! E assim vai este joguinho sujo das partidaridades, que nos enojam nos cansam e desiludem ao ponto de descremos em melhores dias! Mas descansem, não perdem pela demora, das justas reacções; Entretanto relatemos sumariamente o acolhimento enternecedor à caravana nas Sarnadas, em plena serra, onde a paisagem tem algo de surpreendente e esmagador!

Aqui termina uma cadeia de montanhas, dando a sensação que o Criador, fatigado, cortasse abruptamente o bloco granítico de pedrarias! O corte é perfeitamente vertical e observa-se nitidamente da casa da senhora D. Maria José Ramos que rodeada do esposo, filhos e vizinhos, aguardavam a «invasão»!

Maravilhosa a recepção, regada dum medronho bem graduado a fazer cócegas na garganta, e umas filhós — dobradinhas lhes chamam — que avidamente saboreámos! E se os garotos tinham um certo constrangimento, ao invés, a anfitriã, muito desenvolta e sem papas na língua expôs desassombradamente ao chefe do executivo louletano, os seus pramentos problemas e das poucas famílias deste lugarejo batido pelo sol do nascer ao pôr!

Veja lá, senhor Presidente se resolve mais este caso no seu imenso concelho! Talvez a pretensão não custe rios de dinheiro e sempre são uns votos no futuro! Que diabo uma camionete para as pessoas irem à vi-

la e à aldeia, e os moços à escola, evitaria sol e doenças, boa vontade dos médicos na assistência, enfim, um ar de progresso na serra! Faça lá o jeitinho a esta boa gente, não é só comer-lhes as filhós! E sempre terá uma garrafinha de medronho sem carecer da arte e da eloquência do sr. capitão! Ou o dono foi recrutado no seu batalhão? Mais uma amizade... a cultivar!

E como epílogo, eis-nos alegremente com o grãozinho na asa a demandar a vistosa Quinta do Freixo! Acabou em beleza a excelente confraternização nas abóbadas solarengas de um vistoso edifício, rematado por lanche opíparo. Que pena para alguns especialistas, não haver um estômago de reserva... Entretanto um grupo folclórico animou o acto final, que se prolongou pela madrugada fora, num contágio extraordinário. Creio que todos ficámos com saudades, muitas saudades deste povo que presta culto ao insigne Cândido Guerreiro, seu filho dilecto! Obrigado Alte!

Obrigado Sarnadas. Obrigado Quinta do Freixo! Beijei para vocês! Ficaram todos no coração!

F. CLARA NEVES

CICLO DO TEATRO DO TRABALHADOR

Na prossecução das suas actividades o INATEL realiza entre os dias 13 e 29 de Novembro do corrente ano o «Ciclo do teatro do trabalhador».

A iniciativa que tem o duplo objectivo de descentralizar as suas realizações culturais e de estimular o gosto pelo teatro é dedicada a todos os trabalhadores que na arte cénica aproveitam os seus tempos livres, levando-os a participar nos espec-

táculos que vierem a ter lugar no referido «ciclo».

Os serviços Centrais da Delegação de Faro convidam todos os agrupamentos teatrais dos CPTs, CCDs, Casas do Povo e Sindicatos, a fazerem a sua inscrição.

Para outras informações e esclarecimentos deverão os Centros dirigir-se àqueles serviços na Travessa Castilho, 35-2.º em Faro.

AUTOMOBILISMO

● RALLYE URBIBEL/ALGARVE

De 4 a 8 de Novembro vai disputar-se mais uma edição do «Rallye Urbibel/Algarve», prova organizada pelo Rascal Clube, com o apoio de várias entidades, entre as quais a Direcção Geral de Turismo e a Comissão Regional de Turismo do Algarve. A competição, que conta para o Campeonato da Europa (coeficiente 2), Campeonato Nacional de vários países europeus, Taça 104 ZS, Peugeot 1981, etc., tem 1500 kms de percurso em 3 etapas, distribuindo-se as provas de classificação

por 440 kms. em terra e 10 kms em asfalto. Estão em disputa 700 mil escudos em numerário, 80 taças, etc. Um conjunto de 10 acontecimentos (música, folclore, exposições, etc.) completam um aliciente programa social. Informações podem ser solicitadas ao Rascal Clube (Rallye Urbibel - Algarve) — 8300 Silves — Telef. (082)42241/42587 ou pelo Telex 13865 Rascal P.

Desta competição escreveu Bernard Beguin no «Auto Hebdo» — «O melhor organizado dos alicientes do Campeonato da Europa».

Quando o recordar é viver!

Tendo-me chegado às mãos um «Folheto comemorativo da Festa da Bandeira em 1912» realizada então no Regimento de Infantaria n.º 4, não resisti-mos à tentação de trazer este até ao leitor.

Na contra-capta, diz-se — «ao Nosso Comandante, Ex.mo Tenente-Coronel Luiz Augusto Nunes»; depois aparece-nos a «Saudação» onde o Alferes ajudante de Infantaria 4, Raúl Maria Narchial Franco, apresenta uns versos sobre a Festa da Bandeira; diz depois o Capitão ajudante João E. Águas quais as designações que teve a Unidade, assim: em 1811 — Batalhão de Caçadores n.º 12; 1834, Regimento de Caçadores n.º 4; 1837, Batalhão de Caçadores n.º 4; 1884, Regimento de Caçadores n.º 4 e em 1899, Regimento de Infantaria n.º 4».

Vejam agora as sedes do seu quartel:

1811 — Ponte de Lima; 1834, Barcelos; 1840, Valença; 1842, Guarda; 1848, Tavira e 1911, Faro, mas provisoriamente em Tavira.

Apresenta ainda este Folheto, várias colaborações, sendo assinadas, por: «Eduardo da Fonseca Salter de Sousa, Alferes; Fernandes, 1.º sargento; Manuel Mestre, 1.º sargento; Joaquim Viegas Baptista, 1.º sargento; Jaime da Graça Mira, soldado; Major S. de Carvalho; José dos Santos Cabrita, 1.º cabo; Lázaro P. d'Oliveira, 2.º sargento; Francisco dos Reis Figueiredo; J. S. Farrajota, 2.º sargento; Virgílio de Mendonça, 1.º sargento; M. B. Rodrigues Coelho; J. F. Borges, 1.º sargento; J. P. Cansado, Alferes; Sebastião R. de Abreu Ortigão, major; Justino Ramos, capitão; aparecem-nos várias fotos, de oficiais, sargentos, cabos e soldados, mas não indica seus nomes; porém aparece-nos um soldado de espingarda nas mãos, dizendo, ser o soldado José Júlio, filho de João António Vera e de Maria Magdalena, natural da Junqueira, Castro Marim, que foi o melhor atirador do ano de 1912, tendo feito 313 pontos».

Depois, já quase no final do Folheto, aparece-nos o quadro dos atiradores especiais, e como julgamos conhecer alguns destes nomes, eles aqui vão: «1.º sargento Jacinto Augusto da Conceição; 1.º cabo, Arnaldo José da Costa; soldado, José Pilar; 2.º sargento José Au-

gusto Correia, (Julgamos ser o pai do Dr. Jorge Correia, ou seja o amigo Tenente Correia); Soldados: Francisco M. Palmeira; Manuel Afonso; Inácio Viegas; Luís G. Cristóvão; Francisco A. Correia; António C. Gonçalves; José R. Madeira; José Vicente; António Pereira; Agostinho Pinguinha; António P. Mendes; Domingos V. de Melo; Manuel A. da Encarnação; Manuel Francisco Entrudo; Francisco Domingues; Horácio J. Faia; António M. Chambel; José Lourenço; José Baptista; Belchior R. Pardal; Aspirante a oficial, João P. Vizeto Guerreiro; Sebastião Rodrigues; Sebastião Anastácio; João Sebastião; Sebastião das Chagas; Manuel M. do Nascimento; Luís; Francisco J. Pires; João José, Manuel S. dos Santos; Henrique Gago da Graça».

Antes de terminar esta nossa crónica, desejamos deixar transcrita uma local, assinada pelo então Comandante do R. I. 4, Tenente-Coronel Luís Nunes: — «Havia naquele Quartel certo soldado, que quando ia a casa, aos fins de semana, na segunda-feira, era sempre certo, que chegava atrasado... E o combóio é que era o culpado, pois segundo ele dizia, andava sempre atrasado».

Certo dia, estava já esta praça no quadro permanente, pediu dois dias de licença, para «ir ver a Mãe, que estava doente».

E o Comandante da Companhia, diria, que era impossível, pois fazia falta para o serviço. — Meu comandante, eu tenho muitas saudades da pobre velhinha, ela está um pouco adoentada...

— Bom então vá lá, por dois dias...

Alguns dias depois: 28 porque faltaste? — Meu Comandante, morreu a pobre velhinha...

A coisa passou, esqueceram o facto e o 28 volta a ir de licença.

— 28, porque faltaste?

— Meu Comandante, a pobre velhinha...

— O quê, outra vez?... diz o comandante, olhando o 28, e recordando-se do que se passara anteriormente. — Bem podes retirar-te...

E nesse dia, à hora do recolher, o 1.º sargento lia a Ordem às praças que estavam na formatura: «Artigo 7.º — seja pu-

nido com dois dias de detenção o soldado 28 por ter morto sua mãe, já por duas vezes, faltando ao serviço, no que é reincidente no cometimento de faltas desta natureza».

JOSÉ REBELO — Cap.

AMEIXIAL também sonha com a sua ambulância

Resultado (parcial) do pedatório feito por José Pedro em Azinhal dos Mouros.

Transporte 9 307\$00

José Gonçalves	50\$00
António J. Marcelino	50\$00
Inácio Manuel	20\$00
Francisca Gonçalves	20\$00
José António	50\$00
Teresa de Jesus	20\$00
José Afonso Rodrigues	20\$00
Isabel Guerreiro	7\$50
Manuel Anastácio	50\$00
Francisca Inácia	8\$00
Maria Rosa Costa	100\$00
Jaime Palma	150\$00
António Joaquim	50\$00
Manuel António	100\$00
António Gonçalves	150\$00
Manuel José Joaquim	100\$00
Maria da Palma	200\$00
Manuel Francisco	150\$00
José Francisco	200\$00
José Pereira	150\$00
João Mateus Brás	200\$00
Maria Sousa Martins	140\$00
José Joaquim	200\$00
Clarissa Maria	200\$00
Daniel Afonso	500\$00
Alzira Fernandes	20\$00
Manuel F. Rodrigues	20\$00
(arredondamento)	6\$00

Total desta lista (*) .. 5 000\$00

A transportar 12 238\$50

(*) Depósito feito em 31/3/81 na União de Bancos de Loulé.

O AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL RECOMENDA:

Se vai viajar de automóvel para o estrangeiro não se esqueça de ir munido de licença internacional de condução, a qual é reconhecida pelas autoridades estrangeiras.

DESPORTO PARA DEFICIENTES

1981 — ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE

«SPECIAL SPORT/81»

Uma Delegação Algarvia constituída por 6 crianças, da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais de Faro (4) e Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excepcional de Portimão (2), acompanhadas por dois professores daquelas instituições e pelo técnico da Área da Recreação da Delegação Regional de Faro da DGD, participaram em Madrid, de 23 a 25 de Abril, no Special Sport «81» organizado pela A. D. E. (Associação Espanhola de Deportes, Tiempo Libre y Ocio p.ª Minusválidos Psíquicos).

O Special Sport «81» reuniu cerca de 3 000 participantes entre jovens, professores e dirigentes, nas modalidades de Atletismo, Basquetebol e Futebol de Salão, nos escalões de Infantil, Cadete, Juvenil e absoluto aos níveis A e B e realizaram-se no Colégio S. Fernando e Palácio dos Desportos de Madrid.

A cerimónia de encerramento e distribuição de prémios, esti-

veram presentes, entre as principais autoridades espanholas, a Rainha, o Príncipe e as Infantas de Espanha, os Ministros da Cultura e Educação, o Secretário para os Desportos, o Director Geral dos Desportos e o Alcaide de Madrid.

Os jovens algarvios classificaram-se em Atletismo, no escalão de Infantil A, em 11.º lugar entre 34 Delegações participantes.

GOLFE

PORTUGUESES VENCEM EM ESPANHA

A fim de participarem em torneio que assinalou o 1.º aniversário do Campo de Golfe de Bocachanza, em Espanha, deslocaram-se a este país vizinho os profissionais portugueses Tony Barnabé (Clube de Golfe Dom Pedro) e Mário Baruncho (Clube de Golfe da Quinta do Lago). Ali confirmaram, mais uma vez as suas qualidades, pois que Portugal venceu com 3 de avanço sobre a Espanha, tendo-se Tony Barnabé evidenciado com as suas 3 vitórias consecutivas neste Torneio.

A RAPOSA E AS TRÊS CRIAS

A nossa história começa por apresentar a raposa, mamífero cujo nome científico é **Vulpes vulpes** L. e que todos bem conhecem. Este animal vive nas florestas ou bosques e alimenta-se de lebres, coelhos, perdizes, ratos, insectos, répteis, vermes, ovos, uvas, figos, gramíneas, etc., etc., atacando a maior parte das vezes animais doentes e estropeados.

Presta um valioso contributo na destruição de certos animais prejudiciais à agricultura e não será um bicho tão detestável como à primeira vista se faz crer.

Este arguto animal actua de noite, é possuidor de um olfacto e visão excepcionais, tem a sua época de parto em Abril e o número de crias pode ir de três a oito, com predominância de machos.

Detesta o tempo ventoso durante o qual caça mais frequentemente na floresta.

Os nossos amigos leitores, aqueles que frequentam o Ciclo Preparatório ou a Escola Secundária já devem ter ouvido falar nas fábulas de La Fontaine, escritor francês do século XVII, autor de historietas passadas entre animais falantes.

Quem não se recorda das fábulas «A raposa e as uvas», «O corvo e a raposa» e muitas outras em que a nossa amiga mostra uma esperteza digna dos maiores elogios.

Feita a apresentação da raposa, passemos ao relato duma

história que ocorreu no dia 29 de Abril de 1981 no Mercado Municipal de Faro e em que um cidadão português na plena posse das suas faculdades mentais se gabava de ter abatido uma raposa e duas crias no Ludo, arredores da praia de Faro e conseguira apanhar a terceira cria, exibindo-a ao público presa a uma corrente, qual animal amestrado.

O nosso herói, muito ufano e entusiasmado, gesticulava como se houvesse cometido grande proeza e o certo é que algum público e até um agente de autoridade assistiam com curiosidade ao espectáculo, pensando talvez tratar-se dum anúncio de qualquer circo de visita à cidade!

Esta história parece banal, mas se se acrescentar que a zona do Ludo onde este pobre mamífero e as suas duas crias foram barbaramente abatidos é considerada Reserva Integral (*) pelo Regulamento da Reserva Natural da Ria Formosa, então o caso mais se complica e exige redobrada atenção no momento em que o nosso herói confessou publicamente o abate dos animais.

Daquí se lança mais uma vez um alerta geral a todas as entidades públicas com funções de polícia e fiscalização para conjugarem esforços e agirem com determinação, por forma a se evitarem casos semelhantes aos acabados de relatar e que infelizmente ainda ocorrem, contribuindo para o empobrecimento da Natureza já tão maltratada.

(*) «Área protegida e colocada sob a vigilância pública e na extensão da qual será absolutamente proibido toda e qualquer espécie de caça e pesca, exploração florestal, agrícola ou mineira, escavações, sondagens, construções, terraplanagens e até vedada a acção do Homem, que só nela penetrará acompanhado por vigilantes da Natureza e única e exclusivamente com fins científicos».

F. SANTOS

J. M. Oliveira Guerreiro

MÉDICO
Clínica Geral

CONSULTAS:

2.ª feiras a partir das 15.30 h.; 5.ª feiras a partir das 16 horas

Rua do Montepio, 12
e 14 — FARO
Marcações pelo telef. 24440

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

SOPAPELSUL — Sociedade de Papelarias do Sul, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 109 a 110, do livro n.º 122-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório, acima referido, foi constituída entre Amândio Barreiros Viegas e Maria Fernanda Caetano Coelho Viegas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Sopapelsul — Sociedade de Papelarias do Sul, Limitada», tem a sua sede na Travessa de São Pedro número dez, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de papelaria, perfumaria e produtos de limpeza, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de novecentos mil escudos, pertencente ao sócio Amândio Barreiros Viegas; e Outra de cem mil escudos, da sócia Maria Fernanda Caetano Coelho Viegas.

Quarto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada a ambos os sócios,

VENDE-SE em Quarteira

APARTAMENTO em fase de acabamento c/ 3 assoalhadas. Frente ao mar.

Tratar pelo Telef. 62232 — LOULÉ (a partir das 18 horas).

(4-4)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES

Telefones 62404-63282

Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

3. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A cessão e divisão de quotas entre os só-

cios, é livre; — a estranhos depende de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

RESTAURANTE - BAR - CLUBE

«A PORTADA»

Telefone 91161 — S. BÁRBARA DE NEXE
Bar e Salão abertos das 11 às 15 h. e das 19
às 24 horas

Restaurante — das 12 às 14,30 h. e das 19,30
às 22,30 horas

AS MELHORES COMIDAS E BEBIDAS A PREÇOS
MUITO RAZOÁVEIS

Música para dançar todas as noites

AOS DOMINGOS — Fados com Lena Ferreira
AS TERÇAS-FEIRAS — Rancho Folclórico de Faro
QUINTAS-FEIRAS — O cantor Raul Proença (Mário
Lanza de Portugal)

e ainda música pelo nosso organista, Rui Mendes,
todas as noites.

RESERVE JÁ A SUA MESA PELO TELEFONE 91161

Pede-se o favor de não se fazerem acompanhar
de menores de 12 anos

(4-3)

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

SR. EMIGRANTE

— Regressa definitivamente a Portugal e preten-

de importar o seu veículo automóvel?

— Pretende legalizar a sua documentação?

— Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.

— Contacte-nos que será devidamente esclarecido.

— A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.

— Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.

— VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

Desemprego juvenil e a degradação social

Crónica de LUÍS PEREIRA

O apelo à criação de postos de trabalho e à integração profissional dos jovens, tem sido difícil, num País de economia débil e em crise política permanente.

Os centros de formação profissional não têm funcionado regularmente dando satisfação às necessidades regionais.

O desemprego juvenil não tem sido contido e a degradação social é um problema ameaçador para o futuro de Portugal.

O vício e as disparidades sociais, os choques e os conflitos políticos, são factores de desequilíbrio que poderão aumentar o crime, o roubo e a prostituição. É tempo de reconhecer que somos uma sociedade moribunda e que os jovens estão inactivos e dormentes. Só com medidas energéticas, com uma política que respeite a iniciativa própria, poderemos atenuar a crise dramática que envolve a juventude.

O desemprego tem tendência em aumentar nos países da CEE, pois a Europa está em crise e cheia de velhas contradições.

A violência tem vindo a instalar-se no nosso País de maneira assustadora. Jovens delinquentes e viciados em drogas abusam da justiça e o País perdeu a autoridade e a consciência moral.

O assalto a bancos tornou-se um hábito. O quotidiano é uma massa de nuvens e de manifestações ocultas. A segurança dos cidadãos está em perigo e as autoridades são insuficientes ou não têm poder para actuar com justiça e dignidade.

A procura do primeiro emprego é dos maiores problemas que surgem aos jovens que querem trabalhar e arrumar a sua casa.

A Secretaria do Emprego não tem sido capaz de solucionar este flagelo social que se arrasta com maior gravidade desde o 25 de Abril.

O ano 81 não abre perspectivas de optimismo e de segurança, pelo contrário, apresenta-se incógnito, instável e cheio de superstições.

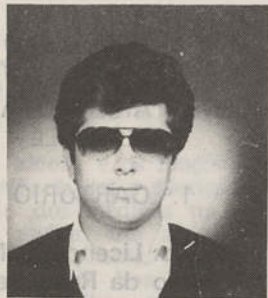
A educação mal orientada dá origem os ociosos e inúteis. Um País que não arruma a sua política, apesar da pomposidade dos seus governantes, é uma Nação em ruína que não oferece garantias aos jovens. A emigração juvenil, sobretudo, para a Suíça ou para a Arábia, é um problema que não tem sido

analisado convenientemente, pois ela atinge números que se aproximam da emigração aquando da guerra colonial.

Em tempo de paz aparente é um contrasenso a emigração de jovens que não encontram trabalho na sua terra. A população juvenil que trabalha não é remunerada com justiça e a inflação galopa aceleradamente.

O Governo parece esquecer todos os problemas humanos e o vazio do quotidiano. A degradação social parece não interessar aos psicólogos situacionistas ou aos sistemas morais submissos. Que vai ser do futuro de Portugal?

A interrogação de todos nós.



Eleições no CDS de Loulé

Luís Pereira

Neste momento em que as forças sociais e políticas se contrariam nas suas afirmações e acções públicas, o CDS, demonstrando a sua forte consciência política, vê reforçadas as suas bases empenhadas na construção de um País verdadeiramente democrático e estável.

Com inteligência, serenidade e determinação, os centristas têm contribuído para pôr em pé e levar por diante o projecto da Aliança Democrática.

Em Loulé, concelho dos mais importantes do País o CDS vai crescendo e iniciando um trabalho entusiástico e consciente, pois que torna-se necessário dar a conhecer aos filiados e simpatizantes bem como à população em geral quem foram os eleitos para os órgãos concelhios dos democratas-cristãos.

Como vice-presidente da Co-

missão Executiva Concelhia procurei cumprir os meus deveres e obrigações dentro dos ideais humanistas consignados no programa do CDS. Por outro lado é necessária reforçar a AD tão abalada pelas irresponsabilidades de políticos menores, messiânicos e sebastianistas, e ultrapassar todas as apetências de totalitarismo.

O CDS, cuja experiência social e política tem contribuído para a sua forte implantação, está consciente das dificuldades existentes, mas não aprova as censuras dos que ainda nos consideram reacçãoários e conservadores.

A verdadeira crítica, tal como a interpreto, deve ter em conta os valores humanos, a verdade, liberdade, justiça e amor.

Loulé tem sido um concelho onde o CDS tem vindo a reafirmar, nos últimos tempos, a sua personalidade política. A verdade deve ser assumida, cultivada e testemunhada. O ensinamento vivaz do Cristianismo, a preocupação com os mais desprotegidos, o interesse pelos problemas sociais e económicos, estão bem expressos na nossa acção e intervenção. Propomos-nos defender o concelho, o Algarve e o País, servindo a sociedade e reconhecendo o seu livre desenvolvimento.

Por todo o País, dado o papel importante que o CDS tem desempenhado no Governo AD e o seu contributo social já enunciado, o seu crescimento revela que a sua política é aquela que mais presta atenção ao mundo pluralista, servindo-o criadoramente e procurando resolver toda a sua problemática humana. Esta Comissão Política agora eleita vai procurar, cheia de esperanças, rasgar novos horizontes dando uma imagem verdadeira da realidade centrista.

E para aqueles que ignoram o desenvolvimento dos humanistas regozija-me em informá-los: O CDS conquistou ao PSD a presidência da Câmara de Murça ao ser o partido mais votado nas eleições realizadas no passado dia 31 de Maio para a Câmara Municipal daquele concelho de Trás-os-Montes. Os democratas-cristãos, em 1850 votos (mais 623 do que nas autárquicas de 1979) conseguiram 3 mandatos contra 2 do PSD que obteve 1541 votos.

ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS CONCELHIOS DE LOULÉ

MESA DA ASSEMBLEIA CONCELHIA — Presidente, Carlos Manuel Barbosa; 1.º Secretário, Serafina Soares Mendonça; 2.º Secretário, Feliciano António Guadalupe; Suplente, Basílio Cavaco Bengalinha.

COMISSÃO EXECUTIVA

PONTOS nos ii...

Em Carta Aberta ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, publicou «A Voz de Loulé», subscrita por um Amigo, oculto sob o pseudónimo de A. Teles Mendes e, com a data de 18-9-80, um artigo laudatório respeitante à minha modesta pessoa.

Devia ter respondido em curto espaço de tempo, mas as minhas dificuldades e outros motivos de vária ordem, impediram-me de o fazer. A resposta vai agora, a longo prazo e resumida, para justificar o pedido da publicação do poema, da minha autoria, dedicado a meus antigos Alunos e como título: Quem Sou!...

Como resposta ao artigo em referência, peço ao Senhor Presidente da Câmara e aos Senhores leitores que dele se lembrem, o favor de considerarem simplesmente como «ideia» de um Amigo bondoso e jornalista hipersensível, que se impressionou demorado pelo meu estado físico (cego) e por informações que recolhera a meu respeito.

Ao meu Amigo que fez de «um nada» um artigo de grande jornalismo, eu agradeço e peço desculpa da minha discórdância, baseada no seguinte:

a) Fui estudante vulgar, que conseguiu a sua Formatura Universitária com as dificuldades de todos os filhos de Professores Primários...

b) Como professor, estou convencido que fui cumpridor dos meus deveres e, privilegiado com a amizade de meus antigos Alunos.

c) Como cidadão não tive a honra de contribuir, de qualquer modo, para bem da Colectividade do nosso Concelho.

d) Por último: porque, felizmente, ainda estou vivo...

Setúbal, Maio de 1981.

RAMALHO VIEGAS

QUEM SOU!...

A meus antigos alunos, com saudade.

Eu sou árvore de casca interrompida,
Com falta de seiva a circular,
De folhagem caída,
Incapaz de frutificar!...
Sou jardineiro sem flores...
Outeiro envolto em cumúlos...
Enamorado rico em amores,
Professor sem alunos!...
Já fui Primavera e Verão,
Agora sou na vida Outono,
Vivendo na escuridão;
Depois serei Inverno
Até atingir o eterno sono,
Subindo ao Céu ou caindo no Inferno!...

Vou falando sozinho
Junto do companheiro Rádio,
Dando lições devagarinho...
Como se fora um sábio...
No meu écran cerebral
Perpassam fases da vida,
Sem temer a Hora fatal
Do fim d'uma existência queridíssima!...

Lembro os Jovens com emoção,
Em particular os que foram alunos meus,
Para todos, em Oração,
Rogo o auxílio de Deus!...
Quero que raparigas e rapazes
Trabalhem alegres, sem rancores...

E se tornem capazes
De um novo Mundo serem construtores!...

RAMALHO VIEGAS

Novos assinantes

— engrossam a fileira dos nossos amigos

Dirigir um jornal é hoje uma tarefa cheia de espinhos porque exige uma preocupação constante e uma luta insistente para que, em cada semana, seja feito um novo jornal e, antes que este chegue às mãos dos seus leitores, já outro está na «forja». É um trabalho inglório, só compensado pelo desejo firme de servir a terra que nos viu nascer, muito embora nem sempre o tenhamos conseguido tão bem como seria nosso desejo.

Ora agradando a uns, ora desagradando a outros, cá vamos aguentando esta pequena «Voz» para que se mantenha uma tradição que já tem 29 anos e que já faz parte de nós mesmos... porque a temos mantido viva ao longo de todo este tempo.

E estamos dispostos a prosseguir porque não nos tem faltado apoio daqueles que nos têm acompanhado desde a primeira hora (quer estimulando-nos, quer pagando pontualmente as suas assinaturas) e dos muitos que constantemente vêm até nós, inscrevendo-se como assinantes e apoiando, portanto, a acção que procuramos desenvolver em prol do progresso da nossa região.

É por isso que nos é particularmente grato publicar hoje mais uma lista de novos assinantes, a quem endereçamos o nosso particular agradecimento. São os Ex.ºs srs.:

Henrique Francisco Dias, Abílio Pinguinha Santos Correia,

Pollifonte José Sousa Lopes, Fernando M. Videira de Oliveira, C. D. S., J. Neves, Manuel de Sousa, Sebastião Caetano, Joaquim Centeio Coelho, Est.º, Manuel Ferreira e Grupo Desportivo das Barreiras Brancas, Loulé; José Serafim, Fernando Manuel Martins, Joaquim Pires Marum, Faro; Neto Gomes, Vilamoura; Associação Cultural de Salir, em Salir; Manuel Ricardo Anselmo e Brian Stephens, Almansil; Manuel Dias Mendes, em Paderne; José Luís Cristina e Guerreiro Adellino, em França; Progressul, e João Francisco Coelho Ramos, Quarteira; Gervásio Barros Martins, Amadora; António Saraiva do Amaral, Lamas; Top-Marketing e Publicidade, no Porto; Amadeu Correia Rocheta Santos, Lisboa; João Manuel dos Santos Rico, Montijo; Bernardino Costa, em U. S. A.; Manuel C. Rodrigues e Manuel M. Valente, Canadá; António Guerreiro Gabriel, Daniel Guerreiro Coelho, Manuel Jacinto Viegas e Concepes, Lda., Loulé; Manuel Mendes Coelho e Carlos Manuel Eusébio Pinto, Quarteira; Sebastião Jacinto Passaro, Barreiro; Leonardo Guerreiro Coelho, Boliqueime; António Filipe Esteves, Alcanil — Poço; Grupo Desportivo de Vilamoura, José Manuel Soares Gomes, Vilamoura; Hélder Manuel G. Apolónia, Boliqueime; Carlos Lourenço, Faro e Casa das Beiras, no Canadá.

(Continua)

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO EM FARO

Têm longa tradição as tradicionais festividades em honra de Santo António na capital algarvia. Todos os anos em Junho, com maior ou menor esplendor, mas sempre com alta veneração, Faro tributa a sua homenagem ao Venerando Tauraturgo Português na sua capelinha de Santo António do Alto.

Colocada no cimo de uma colina, tem anexa a torre donde se divisa um panorama admirável desde o Oceano à Serra e o Museu Antonino, um dos raros existentes em todo o Mundo.

Este ano as comemorações que assinalam o 750.º aniversário do falecimento de Santo António de Lisboa são alvo de um programa especial. Organizada pela Comunidade de Santo António do Alto, da freguesia da Sé, tem o apoio da Câmara Municipal de Faro (a quem aliás e de acordo com o de há séculos está estabelecido cabe a responsabilidade da procissão) e insere-se nas «Festas da Cidade» que decorrem durante todo o mês de Junho.

É o seguinte o programa da Festa de Santo António em

Faro: Dias 10 e 11 (4.ª e 5.ª feira) — 21 h. — Celebração da Eucaristia; 22 h. — Arraial com actuação de ranchos folclóricos algarvios; Dia 12 (6.ª feira) — Véspera de Santo António) — 20 h. 30 m. — Celebração da Eucaristia; 22 h. — Arraial, com actuação de Manuela Bravo e um conjunto musical.

Dia 13 (Sábado — Dia de Santo António) — 10 h. — Celebração da Eucaristia; 17 h. — Recitação do Terço e Exposição do Santíssimo Sacramento; 17.30 h. — Descerramento de uma lápide evocativa do 750.º aniversário da morte de Santo António de Lisboa; 18 h. — Procissão; 21 h. — Arraial com fogo de artifício, conjunto musical, actuação do Grupo de Teatro Lethes, etc.

Dia 14 (Domingo) — 9 h. — Celebração da Eucaristia; 11 h. — Pintura infantil dedicada a Santo António de Lisboa; 16 h. — Visita guiada pelo Prof. Pinheiro e Rosa ao Museu Antonino e Capela de Santo António do Alto; 17 h. — Arraial com actuação do Rancho Infantil de Loulé.